



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANGÉLICA ALVES SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO EM AMBIENTES
NÃO ESCOLARES: Análise em três instituições públicas, município
de Itaituba-PA**

ITAITUBA/PA

2018

ANGÉLICA ALVES SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO EM AMBIENTES
NÃO ESCOLARES: Análise em três instituições públicas, município
de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA/PA

2018

SILVA, Angélica Alves.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: Análise em três instituições públicas, município de Itaituba-PA / Angélica Alves Silva. Itaituba: CLPP da FAI, 2018.

63 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2018.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Mestra.

1. Pedagogia em ambientes não escolares. 2. Educação. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2018.

ANGÉLICA ALVES SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO EM AMBIENTES
NÃO ESCOLARES: Análise em três instituições públicas, município
de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação
da Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof^o Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof^o Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Data: 27 de dezembro de 2018.

Ao meu amigo e anjo da guarda, Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva que, colaborou e me incentivou incessantemente durante todo esse período em que estive engajada nessa caminhada em busca de conhecimento para que eu possa manifestar minhas habilidades e competências integrando a comunidade docente e venha contribuir para o progresso da educação. Dedico-lhe essa conquista com muito amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo poder de sua glória e por ter me concedido a vida e a dádiva da sabedoria e por estar sempre guiando meus passos durante essa árdua caminhada que se desdobra na busca incessante de conhecimento com o objetivo de promover melhorias no desenvolvimento individual e social para desempenhar minha prática pedagógica dentro de uma sociedade complexa e seletiva permeada de avanços e transformações que exigem um amplo conhecimento.

Aos meus familiares que sempre me incentivaram com palavras e exemplos de vida. Agradeço a minha filha, Náthaly Lorrane Alves Silva que me deu força e coragem nos momentos de angústia e dificuldades e que sempre esteve ao meu lado dando apoio.

Creio que nessa trajetória Deus tem colocado pessoas maravilhosas que jamais esquecerei que sempre serão grandes exemplos de excelentes profissionais, que agem com dureza quando necessário, mas que são flexíveis verdadeiros técnicos educacionais: A minha orientadora professora mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que nunca desistiu de mim, mesmo quando achava que tudo estava perdido, ela mostrava uma solução. Ao Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva, que se fez presente em parte do meu ensino médio e em toda a trajetória acadêmica.

E eternamente grata à Família FAI de Itaituba, por onde tudo começou, foi exatamente onde que descobri o quanto a educação faz-se presente em minha vida. Portanto, a pedagogia foi um presente maravilhoso de Deus, uma escolha que hoje completa a minha vida.

Aos colegas de turma pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito, pela amizade e por compartilharmos ensinamentos durante essa jornada.

A todos os colaboradores dessa pesquisa (pedagogos que atuam em espaços não escolares) que foram fundamentais para a conclusão desse trabalho.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturando a vida com a educação. (BRANDÃO, 1981, p. 07).

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do pedagogo em ambientes não escolares como o CRAS, a SEMSA e o CREAS. O pedagogo é um profissional que se destaca dentro do contexto educacional pela capacidade de atuar dentro dos ambientes que necessitam de ações educativas, para isso desenvolve atividades pedagógicas que lhe possibilitam lidar com as mais diversas situações. A metodologia utilizada foi por pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica pautada nos estudos de Libâneo (2001, 2010), Gomez (2011), Holtz (2006), Brandão (1981), Aguiar (2011), Martins (2008), dentre os autores, assim como houve um estudo das legislações educacionais que trouxeram contribuições significativas dando maior ênfase para realização desta pesquisa, que contou ainda com uma entrevista a três pedagogos que atuam em instituições não escolares. Este estudo demonstrou que, a importância do pedagogo em qualquer ambiente que se faça necessário o estabelecimento de medidas de convivência e promoção de atividades voltadas para aprendizagem, contudo ainda existe alguns fatores negativos como a falta de recursos e materiais necessários a sua melhor atuação. Outros desafios que se apresentam é a questão da falta de reconhecimento por parte de outros profissionais sobre a sua atuação em ambientes não escolares.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Formal e Não Formal. Pedagogia em Ambientes Não Escolares. Campos de atuação do pedagogo.

ABSTRACT

This work had as objective to analyze the performance of the pedagogue in non - school environments such as CRAS, SEMSA and CREAS. The pedagogue is a professional who stands out within the educational context for the ability to act within the environments that require educational actions, for this he develops pedagogical activities that enable him to deal with the most diverse situations. The methodology used was a bibliographical research with a theoretical basis based on the studies of Libane (2001, 2010), Gomez (2011), Holtz (2006), Brandão (1981), Aguiar (2011) and Martins as well as a study of the educational legislation that brought significant contributions giving greater emphasis to the realization of this research, which also had an interview with three pedagogues that work in non-school institutions. This study demonstrated that the importance of the pedagogue in any environment that requires the establishment of measures of coexistence and promotion of learning activities, however, there are still some negative factors such as the lack of resources and materials necessary for their better performance. Other challenges that arise are the lack of recognition by other professionals about their performance in non-school environments.

Key Words: Formal and Non Formal Education. Pedagogy in Non-School Environments. Fields of action of the pedagogue.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escolha da profissão.....	53
Quadro 2: Atividades desenvolvidas na instituição.....	54
Quadro 3: Condições de trabalho, remuneração e recursos materiais disponíveis	54
Quadro 4: Quais os maiores desafios da profissão.....	55
Quadro 5: Você considera sua prática profissional como a prática ideal.....	56
Quadro 6: O que é necessário para a melhoria de sua atuação.....	57
Quadro 7: Ser pedagogo é boa escolha profissional.....	58

LISTA DE SIGLAS

ASC	Animação Sociocultural
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
ISE	Institutos Superiores de Educação
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONG's	Organizações Não Governamentais
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
SESU	Sistema de Ensino Superior
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ABORDAGEM DA PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL	13
1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PEDAGOGIA.....	13
1.2 O PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA ATUANDO EM MÚLTIPLOS ESPAÇOS...	22
1.3 EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	27
2 DESAFIOS DA PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES.....	32
2.1 ENTENDIMENTOS SOBRE A PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR....	32
2.2 O FAZER DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NO CONTEXTO NÃO ESCOLAR.....	37
2.3 POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES.....	43
2.3.1 Pedagogia Hospitalar.....	44
2.3.2 Pedagogia Empresarial.....	47
2.3.3 Pedagogia Social.....	49
3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: ANÁLISE EM TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA	51
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO.....	51
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES NÃO ESCOLARES.....	52
3.3 CONCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
BIBLIOGRAFIA.....	61
APÊNDICE.....	63

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo fazer uma análise exploratória de cunho qualitativo a respeito dos desafios e possibilidades do pedagogo em ambientes não escolares como centros de assistência social, centros de cuidados e amparo a crianças, jovens e adolescentes, secretarias municipais de saúde e hospitais. Para ampliar o nível de entendimento sobre essa pesquisa levantou-se as seguintes questões norteadoras: Como os pedagogos percebem sua atuação e condições de trabalho em ambientes não escolares? Quais os maiores desafios da profissão em contextos não escolares? Quais as atividades mais desenvolvidas pelos pedagogos em espaços não escolares?

Como procedimento metodológico desse estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica pautada nos estudos de Libâneo (2001, 2010), Gomez (2011), Holtz (2006), Brandão (1981), Aguiar (2011) e Martins (2008), dentre os autores, assim como houve um estudo das legislações educacionais que trouxeram contribuições significativas dando maior ênfase para realização desta pesquisa. Para respaldar a realização desta pesquisa foram entrevistados 03 (três) pedagogos que desempenham suas atividades em instituições públicas, ou seja, em ambientes não escolares.

Durante a realização deste trabalho que consiste em uma pesquisa de campo que visa conhecer o processo de atuação do pedagogo em diferentes espaços, para isso alguns ambientes foram utilizados como campo de estudos dentre eles, o CRAS - Centro de Referência da Assistência Social que promove o acompanhamento socioassistencial de famílias fortalecendo vínculos internos e externos de solidariedade que venha contribuir para o processo de autonomia e emancipação social, a SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde que presta atendimento gratuito à população encaminhando pessoas para consultas, exames e tratamentos médicos dentro e fora do município e o CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social que é uma unidade de referência com profissionais preparados para atender pessoas que sofreram algum tipo de violência física, psicológica ou sexual e presta auxílio a indivíduos em condição de ameaça, abandono, negligência, discriminação social e maus tratos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso trabalho encontra-se organizado em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo consiste em uma abordagem sobre o

desenvolvimento da pedagogia na educação formal e não formal, com referência em algumas considerações sobre a Pedagogia, o Curso de Pedagogia de acordo com a história e a legislação, a educação formal e a educação não formal dentro dos aspectos conceituais.

O segundo capítulo tem como objetivo fazer uma análise a respeito da atuação do pedagogo em ambientes não escolares, buscando compreender os entendimentos sobre a pedagogia em ambiente não escolar, com destaque para o fazer do profissional de pedagogia e os desafios e possibilidades do pedagogo em espaços não escolares.

O terceiro capítulo visa conhecer os desafios e possibilidades do pedagogo em ambientes não escolares, destacando os procedimentos metodológicos do estudo, a caracterização geral dos ambientes, o perfil dos entrevistados e a análise dos dados coletados.

1 ABORDAGEM DA PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

A Pedagogia é considerada como a Ciência da Educação, e tem por objetivo fazer uma reflexão crítica sobre a organização e a sistematização do processo educativo que contempla a formação de professores para atuarem no exercício da atividade docente nos níveis das séries iniciais e assegure o cumprimento do ensino e aprendizagem. O curso de pedagogia foi criado no Brasil em 1939, com o Decreto-lei nº 1.190, quando foi organizada a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Desde a sua origem esteve orientando o pedagogo para formação docente.

De fato, a Pedagogia é um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino. É a ciência que estuda as ideias da educação, porém tendo várias concepções de vida. O pedagogo é um profissional graduado que pode atuar em diversas áreas como: administração escolar, como supervisor, orientador ou diretor e também no magistério.

Historicamente, a formação para um pedagogo representa sem sombra de dúvida, a obtenção de conhecimento e experiência que lhe garante o exercício da atividade docente para a prática do magistério favorecendo a possibilidade de ampliação e visualização sobre as características didáticas a serem utilizadas durante o processo de ensino e orientação em qualquer que seja o ambiente de atuação. Dentre esses e outros aspectos, o pedagogo pode desempenhar seu papel demonstrando seu conhecimento em determinado ponto onde se estabeleceu algumas práticas fragmentadas deixadas por especialistas, orientadores, educadores para necessidades especiais, educadores infantis e educadores de jovens e adultos.

Segundo Maron (2004, p. 369) o Curso de Pedagogia deve propor uma formação pedagógica com uma visão ampla para as diferentes possibilidades da educação na sociedade contemporânea, capacitando o pedagogo para intervir pedagogicamente com um instrumental para desenvolver habilidades e competências de maneira que possa implementar uma prática pedagógica eficaz em qualquer espaço em que venha atuar.

Sua formação deve contemplar o desenvolvimento de algumas características inerentes ao exercício de suas atividades como habilidade no trato com as pessoas, a participação na tomada de decisões, a articulação de relações harmônicas para o

uso do ambiente coletivo, capacidade de conviver com os conflitos e diferenças interpessoais, manutenção da ética profissional e consciência da necessidade de sua educação permanente.

A prática pedagógica é configurada como um trabalho coletivo da instituição, o que implica que todos os professores responsáveis pela formação do pedagogo deverão participar, em diferentes níveis, da formação teórico-prática de seu aluno. Nesse sentido, a relação teoria e prática serão consideradas como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo.

[...] A prática pedagógica expressa-se mediante três modalidades. A primeira modalidade, percebida como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso, possibilita a interlocução com os referenciais teóricos do currículo. [...] A segunda como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino. [...] A Terceira destina-se à iniciação profissional, deve ocorrer nas escolas e unidades educacionais, nas atividades de observação, regência ou participação em projetos, como um “saber fazer” (SCHEIBE; AGUIAR, 1999, p. 234).

A realização das atividades pedagógicas deverá considerar que o aluno sujeito integrante do processo de aprendizagem será preparado para atuar no ambiente da sala de aula de acordo com a realidade social que o mesmo esteja vivenciando. Cumprindo essa primeira etapa que se julga ser essencial dentro do processo de formação, posteriormente será articulado o processo de inicialização de pesquisa para uma análise e reflexão sobre os métodos mais apropriados para a promoção do ensino. Concluída a segunda etapa, posteriormente será o momento em que o profissional iniciará o processo de desenvolvimento da atividade docente em sala de aula e na participação de projetos voltados para os fins educacionais.

Conforme foi decretado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 fica estabelecido que a educação deva abranger todos os processos formativos que envolvem desde a vivência em família, a convivência em sociedade, a busca incessante pela aprendizagem e o domínio no seu próprio ensino, tendo como referência e ponto de partida o desenvolvimento da pesquisa e a participação em movimentos sociais e culturais.

A garantia do direito a educação conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 fica decretado que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento de o educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDBEN 9.394/96).

Ainda o Art. 2º da Constituição Federal estabeleceu que a educação princípio fundamental na vida de qualquer cidadão é um direito garantido e deve ser assegurada pela família e pelo Estado, considerando que tais direitos consistem basicamente na igualdade de acesso e permanência no espaço escolar.

Em conformidade com o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional fica evidente que, a educação básica primeira instância onde ocorre o primeiro contato do educando com o ambiente escolar sendo este o processo determinante para o seu ingresso no universo escolar que consiste na busca incessante pelo conhecimento. Nesse sentido, a educação básica tem como função primordial a garantia ao educando de uma formação condizente com a sua realidade de modo que o mesmo possa exercer sua cidadania e ter condições para que futuramente possa ingressar em novos estudos.

Almeida (2010, p. 132) assinala que a educação é uma vertente que está intimamente ligada à origem e à evolução da humanidade desde os primeiros acontecimentos em que as pessoas passaram a viver em sociedade onde demandava um nível de experiência, levando em conta esse aspecto algumas pessoas se destacavam pela forma como repassava essas experiências para as gerações futuras. E ainda segundo o autor, o termo Pedagogia surgiu na Grécia Antiga para descrever uma tarefa escrava vinculada a uma palavra que remetia o significado de mestre ou preceptor que era aquela pessoa responsável em conduzir uma criança ao espaço de aprendizagem.

No Brasil, durante o período da ditadura também conhecido como a Era Vargas o Curso de Pedagogia foi interpretado como uma extensão do curso normal com a proposta formar um profissional com dupla função. Nesse sentido, o objetivo era formar bacharéis e licenciados para atuar em várias áreas principalmente para desenvolver atividades no setor pedagógico. Desde a sua criação, no Brasil o curso tem dado ênfase a questões referentes à formação do pedagogo para atuar na educação formal especificamente no sistema regular de ensino.

A expressão Pedagogia tem como real significado o processo educativo que se constitui em um corpo de amplo conhecimento com o preparo específico para o ensino

pedagógico. A ação pedagógica se corresponde o processo educativo que vem a investigar os fatores da formação humana em cada contexto. Sabe-se que os grupos sociais pelo que vai constituindo e recriando o seu próprio a objeto de estudo, a educação é possível formular uma concepção de educador pedagógico.

Aponta-se que Pedagogia tem sentidos amplos, não se afirmando que o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar, mas sim, na formação dos jovens e adultos se relacionando com a demandas novos meio espaço de formação de jovem e educadores, exigindo o papel da pedagogia não vem só no meio social mas tendo um processo reflexivo. O processo reflexivo vem acontecendo fora da escola, tornando-se um objeto reflexivo que merece atenção, dado ao campo de atuação que pedagogos acabam por inserir-se.

Considerando que a Pedagogia enquanto ciência visa promover o ensino para a aquisição de conhecimento que possibilite a adoção métodos e a elaboração de mecanismos e estratégias. Também se responsabiliza em fazer um estudo a respeito dos ideais e dos meios mais eficazes para realizá-los, de acordo com uma determinada concepção de vida sobre o fazer pedagógico dentro da sociedade.

Desse modo, o pedagogo se destaca como o profissional que pode atuar no espaço não escolar, levando sua atividade educativa intencional que ultrapassa os domínios da instituição formal do saber. A educação não é caracterizada somente na escola, assim, o pedagogo atua como profissional especialista em educação. Essa ênfase se constitui imprescindível ao passo que se reconhece que o ensino não formal, com isso cresceu muito nas últimas décadas e teve o potencial enorme na atuação do pedagogo no ambiente não formal.

A constituição do Curso de Pedagogia se estabeleceu com o propósito de promover uma formação normal, que vem se referindo a manifestação de várias habilidades específicas nas disciplinas de sociologia geral, sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação, filosofia da educação e didáticas, que muitas vezes são constituídas por meio dos cursos de magistério normais.

A Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia possibilita ao professor a oportunidade de assumir outras funções e ministrar várias disciplinas que se estabelecem na área da educação. Na década de 1960, era visível a discussão acerca da existência do Curso de Pedagogia nas quais diversos representantes de instituições ligadas a educação manifestava uma visão diferente sobre se mesmo possuía ou não conteúdo próprio, o que levantou a ideia de sua extinção.

Diante dos fatos elencados outros intelectuais que também são vinculados a instituições de educação manifestaram uma visão favorável com relação ao destino do Curso de Pedagogia em que discordavam da ideia de extinção e logo se argumentou a necessidade de se fazer uma redefinição e, posteriormente seja discutido em outro momento e que futuramente o curso poderia ser colocado em função da formação superior dos professores para atuar nos anos iniciais da escolarização.

Conforme o estudo realizado por Silva (1999, p. 45), o curso visava à formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção. Assim, o Curso de Pedagogia segundo, o Conselho Federal de Educação que em seus parâmetros legais estabelece que:

Em 1969, traços da Reforma Universitária, Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, fizeram se presentes no Curso de Pedagogia por meio do Parecer/CFE nº. 252/69, também de autoria do Conselheiro Valnir Chagas, tendo sido incorporada Resolução/CFE nº. 2/69 que fixou o mínimo de conteúdo e de duração a ser observado na organização do Curso de Pedagogia. (CFE Lei nº 5.540).

Conforme foi estabelecido pela Lei Federal a Pedagogia é substituída por matéria básica de qualquer área específica, no entanto, o magistério e outros cursos normais são cursos de duração que poderia atuar no 1º grau. A curta duração foi para supervisão e 2º grau com métodos de inspeção escolar e legislação do ensino. O Parecer do Conselho Federal Educação nº 252/69 foi esclarecido a aprovação como impasse do direito ao magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental pelos diplomados em Pedagogia.

O teor do conteúdo descrito pelo Parecer a qual se refere ao Curso de Pedagogia discordava plenamente da ideia de sua extinção e optava pela necessidade de sua redefinição, em um momento oportuno, momento em que provavelmente o curso poderia ser colocado em função da formação superior dos professores para atuar nos anos iniciais da escolarização.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº. 9.394/96, a legislação que norteava o cenário da formação de educadores desde a década de 1960 foi abalada. No Artigos 62, 63 e 64 da LDB, fica estabelecido que:

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal;

Art. 63 Os institutos superiores de educação manterão: I cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o Curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

Art. 64 A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (LDBN nº. 9394/96).

Estes Artigos trazem a discussão acerca da identidade da formação do pedagogo apontando os Institutos Superiores de Educação (ISE) para contemplar essa formação para a Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental. E ainda como instância de formação de profissionais para as tarefas não docentes.

Com a formação do curso de pedagogia vem se atuando no ensino de organizar os sistemas de gestão, tendo uma unidade de projetos educacionais na difusão do conhecimento, em diversas áreas educativas com habilitação em licenciado e bacharelado. O curso de pedagogia foi ganhando força, para que seja habilitado para atuar no ensino tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

As exigências estabelecidas pelos órgãos que discutiam as mudanças nos parâmetros curriculares educacionais nos anos de 1980 levaram as universidades a efetuarem reformas nos currículos do Curso de Pedagogia, visando à constituição de professores para atuarem no campo educacional nas pré-escolas e nas séries iniciais do ensino fundamental. Em virtude dessas reivindicações novas disciplinas e novas atividades escolares passaram a fazer parte da grade curricular da docência para crianças de 0 a 5 anos e de 6 a 10 anos, além de novas ofertas nos percursos para a formação do pedagogo, e ainda estabelecer novas regras para as modalidades educacionais.

Desse modo, o desejo de se formar em Pedagogia naqueles anos era preferencialmente dos professores primários com alguma ou muita experiência em sala de aula. Os professores e as demais habilitações apreendiam o conhecimento prático no dia-a-dia como docente, provenientes dos processos educativos na sala de aula.

A busca pela formação fez crescer um número de estudantes sem experiência docente e formação prévia, levando o curso a ser alvo de críticas, onde os estudos de pedagogia entram em contradição com relação teoria e prática lembrando o tecnicismo na educação. Na concepção de alguns críticos da época, as práticas eram ações menores, enquanto que para outros tinham sua importância.

Além dos formados em pedagogia abrangendo habilitações de administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação escolar e os diplomados em cursos técnicos desde que sejam trabalhadores da educação ou diplomação superior em áreas pedagógicas, que são os profissionais da educação. Essas formações devem contar com objetivos e fundamentos que visem à preparação para a atividade docente, considerando que o professor sendo o sujeito responsável pela promoção do ensino e aprendizagem estivesse devidamente preparado para atuar em sala de aula desenvolvendo suas atividades.

Conforme Brzezinski (2006, p. 81,82), a questão passou a girar em torno da identidade do pedagogo e do próprio Curso e envolveu organismos oficiais e entidades independentes de educadores.

A homologação do pacote pela CFE foi recebida pelos educadores como mais uma arbitrariedade do poder que desconhecia as práticas, as pesquisas e os estudos desenvolvidos pelos profissionais que tratam dessas questões em seu cotidiano. Este fato estimulou o movimento de educadores que punham resistência ao poder instituído em especial do CFE. O movimento era contra as possíveis mudanças no curso de Pedagogia que descaracterizavam ainda mais a profissão do pedagogo, que paulatinamente seria extinta.

No entanto, o movimento era contra as possíveis mudanças do curso de pedagogia, que vinha organizar as pautas que se refere ao curso de Pedagogia. A partir de várias formações e Congressos em várias regiões dos países, foi criado o comitê nacional de Pro-Reformulação do curso dos formadores da educação, proporcionando uma base comum nacional da formação de todos os educadores.

A proposta das diretrizes curriculares foi definida em si um profissional em várias áreas, em forma de gestor e como um profissional na educação. Com a nova comissão de ensino de pedagogia teve uma elaboração de um conjunto de técnicas neutras, com o objetivo de proporcionar uma teoria do modo natural. A ideia é ter ao mesmo tempo uma licenciatura e um bacharelado, sendo que o curso de pedagogia

venha adquirindo as organizações de gestão de sistema e unidades e projetos e educacionais.

Neste período o Ministério da Educação – MEC, juntamente com o Sistema de Ensino Superior – SESU e o Conselho Nacional de Educação – CNE dentro dos requisitos que destacavam o Curso de Formação de Professores posteriormente trataram sobre as ações a serem colocadas em prática para a elaboração dos Projetos de Leis que significativamente tiveram efeitos positivos que culminaram com o Curso de Formação dos Professores que são referentes ao curso superior normal, considerando que essas manifestações e medidas tomadas pelos órgãos que tratam dos assuntos educacionais tiveram uma definição significativa para ser posto em prática o funcionamento do Curso de Pedagogia a que se estuda atualmente em todo o país.

Porém ressalta-se que a legislação no que se refere ao curso superior que gerou uma grande expansão que teve crescimento desenvolvido com a clareza no Art. 87, § 4º da LDB nº 9.394/96. Até o fim da década da educação somente os professores que se habilitava em nível superior ou formação em serviço. Com esse resultado teve grande procura pelo Curso de Pedagogia, por terem a formação em nível superior, com Parecer aprovado teve uma grande incoerência em relação ao Art. 64 da LDB 9.394/96, que a formação dos profissionais de educação que possa atuar na administração, planejamento, inspeção, supervisão em orientação e educação básica.

A Formação dos Profissionais da Educação conforme o parecer do Conselho Nacional de Educação descreve que:

Art.14. A licenciatura em pedagogia nos termos do parecer CNE/CP nº.5/2005 e desta Resolução assegura a formação de profissionais da educação prevista no art.64,em conformidades com o inciso VIII do art.3º da Lei 9.394/96.1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós- graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.2º Os cursos de pós- graduação indicados no 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino nos termos do parágrafo único do art.67 da Lei nº 9.394/96 (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 01/2006).

Desse modo, a licenciatura em pedagogia foi destinada apenas para a formação de professores que desejam exercer a atividade docente na educação infantil e anos iniciais sendo definida em várias áreas do conhecimento tendo abrangem e acompanhamento de programas de atividades educativas. A Pedagogia teve três núcleos: um núcleo de estudo básico, um núcleo de aprofundamento e a

diversificação de estudo e, por último, um núcleo de estudos integradores, enfim, o curso de pedagogia, após aprovação passou a ser modificado que teve ampliação de projetos pedagógicos.

O Artigo 65 ressalta que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas e o Artigo 66 normatiza a preparação para o exercício do magistério superior que deverá ser feita em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

De acordo com os requisitos e atribuições estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2006), no Art. 5º, inciso IV, é explicitado que o pedagogo pode atuar em espaços escolares e não escolares, em diferentes fases do desenvolvimento humano. Isso deixa claro como é ampla atuação do pedagogo, lembrando que sua atuação sempre será na área da educação, que ocorre em todos os lugares.

O pedagogo pode atuar em diferentes contextos em processos educativos, desde a investigação à elaboração de propostas educacionais, atendendo à necessidade da organização. O envolvimento do pedagogo é na área educacional e no desenvolvimento humano, onde irá coordenar os projetos junto à organização. Entende-se que ele é a pessoa mais preparada para atuar em contextos que privilegiam a área educacional, pois é um profissional completo e tem ferramentas para aplicar nas organizações que incentivam o conhecimento intelectual de seus colaboradores (KOWALCZUK; VIEIRA, 2011, p. 06).

Com base no texto citado acima, se percebe que o pedagogo é um profissional que pode desempenhar suas atividades em diferentes ambientes na qual se destaca a promoção de diversos processos educativos que perpassam os limites da sala de aula. Desse modo, estende-se desde o processo de investigação até a elaboração de propostas que visam a melhoria do ensino e melhores condições na convivência dentro dos mais variados estabelecimentos e organizações sociais.

Percebe-se nitidamente que é comum o pedagogo atuar na educação formal e não formal. A transição secular por qual tem passado a humanidade demonstra uma articulação que tem como finalidade a manifestação da prática educativa fora da escola em outros espaços da sociedade, isso reforça que existe uma extrema necessidade de acompanhamento pedagógica que transcende as barreiras da escola priorizando a necessidade do pedagogo no ambiente não escolar.

Obviamente me refiro ao pedagogo em sentido amplo, mas, a argumentação que venha trazendo permite-me afirmar que o trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, embora todo trabalho docente seja um trabalho pedagógico. Vai daí que a base comum de formação do educador deva ser expressa num corpo de conhecimentos ligados à pedagogia e não à docência, uma vez que a natureza e os conteúdos da educação nos remetem primeiro a conhecimentos pedagógicos e só depois ao ensino, como modalidade peculiar de práticas educativas. Inverte-se, pois, o conhecido mote à docência constitui a base da identidade profissional de todo educador. A base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica, não a ação docente. Com efeito, a pedagogia corresponde aos objetivos e processo educativo. (LIBANEO, 2001, p. 47-48).

Justamente em razão dos vínculos necessários entre a ação educativa intencional e a dinâmica das relações entre classes e grupos sociais, e que elas investigam os fatores que contribuem para a formação humana em cada contexto histórico-social, pelo que vai constituindo e recriando seus objetos próprios de estudo e seu conteúdo para com a educação. Somente com esse entendimento é possível formular uma concepção do educador, pois é a teoria pedagógica que pode, a partir da prática, formular diretrizes que darão uma direção à ação educativa.

Assim sendo, tomando por base que a Pedagogia é uma ciência que dispõe de uma série de técnicas e mecanismos que favorecem o desenvolvimento da ação pedagógica é extremamente importante que a sociedade possa se adequar para a nova realidade. Desse modo, o pedagogo é requisitado em todos os ambientes em que suas atividades consistem em atender um público bastante diversificado e seja incorporado em outros espaços diferentes do espaço escolar.

Considerando que o pedagogo passou por diferentes níveis de conhecimento durante seu processo de preparação profissional, fica evidente que o mesmo alcançou um alto nível de desenvolvimento intelectual referente à adoção de práticas pedagógicas condizentes com exigência e necessidade de cada momento ou ocasião.

1.2 O PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA ATUANDO EM MÚLTIPLOS ESPAÇOS

No que tange à adoção de metodologia, elaboração estratégias para lidar com relações humanas, o pedagogo é profissional mais requisitado nesse contexto. Diante dos fatos que foram expostos isso demonstra claramente que o pedagogo não é representado simplesmente pela figura professor em sala de aula, mas sim como um profissional que tem a capacidade de resolver problemas como também amenizar os conflitos no ambiente onde desenvolve suas atividades.

Conforme a afirmação de Gomez (2011, p. 163), embora a Animação Sociocultural – ASC deva ser congruente com as necessidades sociais, há uma necessidade social que se confunde com a própria vida humana e a sua dignidade: a da humanização através da cultura. Quando se fala em pedagogia, já pensamos que é apenas um animador de sala de aula, mas, corresponde a uma ação educativa e promocional face de uma sociedade, tendo uma pedagogia diferente e renovada que poderá enfim ajudar e dá luz ao desenvolvimento, permitindo-lhe exprimir a vontade de transformar projetos de ações. O pedagogo animador é essencial na sociedade tendo uma missão cultural na sua vida humana.

Animação sociocultural é uma interação que venha desenvolver uma sociedade mais integradora que se exprime entre si, de alto reconhecimento de recriar na sua humanidade e agarrando as oportunidades que se possibilitem a construção de uma sociedade mais práticas. Para a aplicação das atividades pedagógicas em diferentes ambientes, tem-se, por exemplo, a intervenção sociocultural ou sócio comunitária, conforme a descrição de Romani (2008) *apud* Orzechowski, Gama e Barbosa (2011, p. 7607), que é a

[...] planificação e desenvolvimento das atividades socioeducativas de centros e instituições diversas: centro culturais, centros cívicos, museus, meios de comunicação social, biblioteca, fundações, parques temáticos, centros e residências para terceira idade e associações; informações de gestão de recursos culturais: museus, parques temáticos, ludotecas...; planificação de jogos didáticos e planificação de atividades socioeducativas; desenvolvimento comunitário e participação cívicas; promoções educativas; formação de voluntariado e assessoria a ONGs; educação de adultos e oficinas de trabalhos formativos.

Por outro lado, sabe-se que o pedagogo é um profissional que tem a habilidade de desenvolver uma gama de atividades de acordo com o assunto ou problema a ser abordado, tendo como diferencial o reconhecimento social da profissão de animador sociocultural. A formação dos profissionais é um dos processos que tem que ser devidamente reconhecida, tornando-se, então, necessário dar um passo pragmático que consiste precisamente em enquadrar estas duas profissões no âmbito da intervenção sociocultural.

O Curso de Pedagogia se constitui como o processo de formação pedagógica que consiste na promoção do conhecimento para nortear a elaboração de mecanismos e estratégias aos profissionais que almejam exercer a atividade docente no ambiente escolar. Desse modo, a pedagogia é uma área de conhecimento que

atende a diversos aspectos e abrange desde o saber formal ao saber informal trazendo um processo de educação completamente eficaz, tendo um olhar diferenciado na sociedade. Assim pode-se observar que, o pedagogo está acima de qualquer especialidade no mercado de trabalho.

A necessidade pedagógica deste profissional em outras áreas é percebida por Orzechowski, Gama e Barbosa (2011, p. 7605) que afirmam:

Este apontamento pragmático parece atender uma demanda que surge, nesta transição secular e se constrói socialmente exigindo o trabalho pedagógico em outros espaços: hospitais, penitenciárias, museus, educandários, Ong's, empresas de educação corporativa e não corporativa, etc. neste espaço de mercado.

Com base na citação se percebe que os autores manifestaram várias ideias sobre o atendimento e acompanhamento pedagógico em diversos ambientes a qual existe uma real necessidade de um profissional capacitado com experiência na docência pedagógica. É visível que nos espaços mencionados pelos autores existem profissionais qualificados considerando que cada um deles desempenha uma atividade específica dentro da sua área de atuação e, daí, portanto, existe a necessidade de um pedagogo para fazer o acompanhamento e buscar compreender os problemas e adversidades que permeiam entre profissionais que trabalham nesses espaços.

Desse modo, se chegou à conclusão de que todo e qualquer espaço onde os profissionais atuam desempenhando suas atividades, esses espaços devem estar embasados em um contexto de transmissão de conhecimento de acordo com necessidade e particularidade de cada pessoa ou profissional que necessite de um acompanhamento pedagógico.

Entende-se, portanto, que há uma grande necessidade de acompanhamento pedagógico por parte de um pedagogo para atender aos interesses socioculturais em diversos contextos tais como: hospitais, penitenciárias, museus, creches, escolas, empresas, e dentre outros espaços que lidam com uma série de problemas que vão desde o simples atendimento a uma pessoa comum ao atendimento a uma criança em situação de risco ou vulnerabilidade.

Neste cenário, a qual se compõe o contexto da educação o curso de pedagogia promove uma ampla formação pedagógica que abrange diversos aspectos para a prática do saber e do fazer pedagógico que nesse sentido, tem diferentes

possibilidades de inserção em diversos ambientes que necessitam da aplicação do processo de ensino e aprendizagem. A base central para uma série de reflexões a respeito de estudos que destacam a viabilidade da pedagogia estar presente em diversos ambientes, no que se refere a formação e atuação do pedagogo na educação formal e não formal.

Nesse contexto, o trabalho deste profissional não fica restrito somente à escola, pois os mesmos afirmam que:

A educação está presente em contexto e espaço sociais para além da escola, em que a presença do pedagogo e seus conhecimentos teóricos e práticos tornam-se imprescindíveis. Compreende-se, portanto, que em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia. (LIBANEO, 2001, p. 248).

Nessa perspectiva, fica evidente que o pedagogo pode ocupar vários espaços como, por exemplo: hospitais, empresas, museus, meio de comunicação, projeto social, na área da saúde, entre outros, onde esteja previsto o conhecimento pedagógico. O profissional nesta área, ele tem que estar de acordo com a realidade que ele possa resolver os problemas no lugar que possa estar, pois, o pedagogo enfrenta vários tipos de situações.

De acordo com os princípios da formação pedagógica considerava-se que o pedagogo era para atuar somente no ambiente escolar, ou seja, simplesmente na sala de aula. Mas a educação foi além, mas do que educar atualmente o pedagogo pode atuar na coordenação, supervisão, gestão e vários entre outras funções que tenha acesso na sua área pedagógica. A ação educativa estar presente em todos os setores de nossa sociedade, o pedagogo elabora projeto educativos, planeja ações de organização, presta apoio pedagógico e além de atuar como professor em organizações que mantêm escolas em suas dependências.

Nesse contexto, em que a criatividade e a manifestação das habilidades e competência são fatores determinantes para a atuação em diversas circunstâncias, o pedagogo é o profissional que se distingue dentre os demais, pois durante a realização de suas atividades se transforma em vários personagens com o objetivo de propor o conhecimento a respeito de uma temática se faz necessário ser conhecido pela sociedade, para isso utiliza os mais diversificados meios para mostrar essa realidade.

Prado, Silva e Cardoso (2013, p. 65) descrevem que, o pedagogo se caracteriza por ser um mediador do processo de aprendizado, um pesquisador que

busca o conhecimento de novas metodologias e um gestor devidamente preparado para cuidar e lidar com assuntos inerentes a educação. Portanto, é um profissional tem domínio da ciência pedagógica que fundamenta sua atuação dentro do contexto educacional.

Dentre os demais profissionais do contexto educacional, o pedagogo ocupa lugar de destaque, pois sempre se coloca na condição de um eterno aprendiz buscando desenvolver de maneira incansável seu profissionalismo, com integridade e com responsabilidade. Sempre estar em busca de capacitação na área educacional deixando de ser simplesmente um mero executor para se tornar um intelectual transformador no que tange a promoção do ensino e aprendizagem.

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação tendo em vista o objetivo da formação humana. (LIBANEO, 2001, p. 235).

De acordo com a reflexão realizada entende-se que, no curso de Pedagogia houve uma ramificação importante que teve como opções curriculares a formação pedagógica do professor fazendo com que esse profissional se transforme em um Pedagogo devidamente capacitado para atuar nos processos de ensino e aprendizagem. Consiste basicamente na transmissão e assimilação de saberes essenciais ao desenvolvimento da personalidade enquanto sujeito agente dentro do contexto de transformação social que é delimitado pela formação humana no que se refere à aquisição do conhecimento.

Entretanto, cabe ao pedagogo atuar de uma forma mais interativa e dinâmica como um verdadeiro arquiteto cognitivo nos processos de elaboração de atividades pedagógicas que visam facilitar o planejamento dos caminhos que os estudantes deverão percorrer. A busca pela aquisição do conhecimento é um fator imprescindível para a formação da personalidade, enquanto sujeito apto a manifestar suas habilidades e competências no contexto social e profissional.

Diante da abordagem que trata de uma profunda análise sobre a atuação do pedagogo no contexto educacional, pode se afirmar que este profissional tem alcançado grandes conquistas em seu campo de atuação profissional. Por meio de suas ações ele conquista, cria, inova, promove e cresce com a realização de seus objetivos, seja em qual for à classe ou grupo social que esteja atuando o mesmo

estará sempre se capacitando e se preparando para as futuras propostas ou desafios a serem enfrentados durante o desempenho de suas atividades, em qualquer que seja o ambiente a ser trabalhado.

Segundo a afirmação de Martins (2008, p. 01), no contexto educativo não escolar se refere ao pedagogo como um profissional que pode atuar em vários pontos como: pedagogo empresarial, pedagogo social, pedagogo hospitalar. O autor destaca a capacidade do profissional pedagogo de elaborar e promover atividades vinculadas a apreensão e manutenção das relações harmônicas de convivência no ambiente de trabalho, onde constantemente ocorrem momentos de tensão entre os envolvidos na prestação e recepção dos serviços destinados à população.

1.3 EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: ASPECTOS CONCEITUAIS

A pedagogia está presente no espaço cultural, onde demonstra sua importância perante a realização de trabalhos sociais que necessitam especificamente de mecanismos e atividades pedagógicas. Nesse sentido, o pedagogo se destaca por manifestar todas essas habilidades, considerando que cada vez mais esse profissional vem ampliando seu rol de conhecimentos através de cursos, oficinas, formações pedagógicas, desse modo ele pode atuar no ambiente escolar ou em ambiente não escolar.

Nesse contexto, entende-se que a pedagogia ao longo do tempo tem demonstrado ser uma linha de conhecimento que deve estar presente em todos os setores da sociedade que desenvolvem suas atividades diretamente com o público em geral. É importante frisar que da pedagogia ninguém escapa e nem se esconde, diante de todos esses argumentos que foram elencados a educação se encontra em diversos ambientes, tendo como base central para a realização do processo de ensino e aprendizagem duas áreas bem distintas a educação formal e a educação não formal.

É conveniente saber que a educação formal e a educação não formal são dois conceitos bastante distintos entre si, porém possuem características assinaladas que as remetem a significados relevantes que as diferem uma das outras pela forma como ocorre o seu processo de desenvolvimento. Conforme Libâneo (2010, p. 88), a educação formal se refere ao processo de ensino e aprendizagem que implica a uma forma inteligível e estruturada. Configura-se como uma vertente delineada para a promoção de saberes inerente à formação do cidadão, enquanto sujeito devidamente

preparado para interagir junto a sociedade e ao universo profissional. Deve-se considerar que a educação formal na sua maioria acontece em estabelecimento específico e devidamente preparado para estes fins e o processo de ensino e aprendizagem ocorrem de maneira intencional.

Por outro lado, a educação não formal se caracteriza como um conjunto de aprendizagens advindas do convívio familiar e experiências que foram vivenciadas em outros grupos sociais e fazem parte do rol acumulativo de saberes imprescindíveis ao aprendizado do sujeito enquanto cidadão integrante de uma sociedade que se encontra em um processo de constante evolução. Logo, deve-se considerar que, a educação não formal ocorre em diferentes ambientes que se estende desde o convívio com a família, participação na igreja, interação com grupo de amigos e outros eventos que envolvam a participação de muitas pessoas.

A educação não deixa de ser um motor da coerção social, ou seja, um mecanismo de imposição da herança social que ainda indivíduo dever assimilar e reproduzir em sociedade. E, portanto, uma instituição fundamental, devido ao seu papel conversador da coesão social, concretizado pela função de transmitir essa herança para as novas gerações (MELO, 2012, p. 24).

Em conformidade com o pensamento transmitido pelo autor, é percebido que a educação se caracteriza como um caminho repleto de princípios que devem ser seguidos rigorosamente e o saber proveniente desse processo se distingue como um objeto que deve ser plenamente imposto a todos os envolvidos na sociedade. Considerando que os saberes impostos a sociedade são fatores inerentes para a formação integral do sujeito a qual se busca a aquisição de novos conhecimentos, como também eleva o processo de ampliação dos conhecimentos adquiridos anteriormente. Portanto, os saberes proeminentes que permeiam a sociedade são caracterizados como as bases de sustentação e manutenção dos princípios essenciais dentro do contexto social. Nesse sentido o saber se sobrepõe como o elemento fundamental no processo de transformação da sociedade.

Diante deste cenário a qual se apresenta as diferentes práticas pedagógicas, fica visível que a adoção de uma prática pedagógica condizente com o objetivo a que se almeja se deve levar em conta o nível de ensino e aprendizagem a que se destina sua aplicação.

É comum a estranheza do docente às perguntas a respeito do conhecimento. O professor cotidianamente ensina conhecimento, mas reage ao convite à reflexão sobre isso como alguém que está almoçando, jantando ou bebendo um copo d'água e se lhe pergunta por que está comendo ou bebendo. Parece que nunca alguém lhes perguntou sobre isso. (BECKER, 2008, p. 36-37).

O conhecimento que na maioria das vezes está relacionado às diferentes experiências relacionadas a vida cotidiana dos sujeitos, exemplificando, as ações simples do dia a dia acabam influenciando na aquisição dos mesmos. Então é possível considerar que não existem interações sem haver troca de conhecimento, seja ele formal ou não formal.

Por outro lado, sabe-se que boa parte do que conhecimentos são adquiridos por meio de experiências vivenciadas em diferentes ambientes bem como aqueles que são direcionados de forma intencional como já foi citado anteriormente através de ações coercitivas. A outra questão se dá em ressaltar que o conhecimento tem função essencial para homem que tem a necessidade de conviver socialmente em diferentes grupos, os quais necessitam participar. Nesse sentido, o conhecimento é uma expressão importante nas diferentes interações existentes entre os sujeitos.

Com efeito, a educação informal perpassa as modalidades de educação formal e não formal. O contexto da vida social, política, econômica e cultural, o espaço de convivência social na família que nas escolas, nas fabricas, na rua e na variedade de organizações e instituições sociais, formam um ambiente que produz efeitos educativos, embora não se constituam mediante atos conscientemente intencionais, não se realizem em instancias claramente institucionalizadas, nem sejam dirigidas por sujeitos determináveis (LIBANEO, 2010, p. 91).

Dessa forma, conhecimento formal e não formal possuem importante influência na aquisição de conhecimentos que consequentemente ocorre nas relações da vida cotidiana, bem em instituições sociais que produz procedimentos educativos. Ainda de acordo com Aguiar (2011, p.15) pode-se dizer então, que a educação informal se trata de um fenômeno plurifacetado, que ocorre em muitos lugares em diversas circunstâncias. Para a autora esta é uma forma de ensino e aprendizagem que acontece ao longo da vida das pessoas, pelas diferentes leituras que realiza e pelas relações que estabelece.

Para Libâneo (2010, p. 91), a educação informal é aquela que acontece por meio dos processos sociais de aquisição de conhecimentos como hábitos, as

habilidades, os valores, as maneiras de agir. Essa aprendizagem não ocorre de forma institucionalizada na qual é oriunda de experiências vivenciadas em diferentes grupos sociais.

Ainda para Libâneo (2010, p. 92), a educação não formal é aquela que acontece através de organizações políticas, profissionais, científicas, culturais que são exclusivamente direcionadas como meios de informação para os grupos sociais específicos que são disponibilizados pelos meios de comunicação de massa como propagandas, noticiários, entrevistas, anúncios, programas de auditório e comunicados em geral. E a educação formal é aquela que acontece de maneira intencional por meio das instituições de ensino como creches, escolas, centros educacionais, instituições de ensino superior e cursos de aperfeiçoamento e treinamento e demais instituições que se dedicam a promoção do ensino como forma de assegurar ao cidadão o acesso ao conhecimento de maneira sistematizada através de atividades escolares dentro e fora da sala de aula.

Brandão (1981, p. 07) enfatiza que, o processo de ensino e ação educativa não se limita tão somente à instituição escolar ela também se estende a outras instituições como à família, à igreja, estando intrinsicamente ligada a tantas outras entidades e associações que desenvolvem suas atividades diretamente como profissionais das mais distintas áreas de conhecimento prestando serviço à sociedade como um todo. Neste contexto é inegável que o pedagogo certamente será o profissional requisitado para desenvolver um trabalho de extrema relevância.

Segundo o autor, a educação vem sendo diferenciada, tendo expansão das práxis educativas. Como passar do tempo, o pedagogo foi atuando em várias áreas, tendo o seu espaço formal e não-formal. Com a organização e gestão dos processos educativos oferecida no curso de pedagogia, que se tratados princípios e mecanismos da gestão educacional em todos os níveis de relações escola-comunidade, trata-se dos sistemas de ensino do processo educativos escolares e não escolares.

Sabe-se que a educação está presente em vários ambientes. Considerando-se que a pedagogia tem vários leques de conhecimento. No século XXI, houve várias mudanças na educação com o objetivo de propor uma renovação no processo de ampliação do conhecimento e elaboração de metodologias diferenciadas de acordo com os diferentes níveis de atuação e ambientes de aplicação. Nesse contexto, Aguiar (2011, p.15) argumenta que a educação se trata de um fenômeno plurifacetado que ocorre em lugares institucionalizados ou não, se constituindo em uma forma de

ensino e aprendizagem que acontece gradativamente ao longo da vida de todo e qualquer cidadão.

Portanto, a educação enquanto base fundamental na promoção de saberes inerentes ao processo de formação da personalidade, digna de princípios morais e éticos durante muito tempo foi confundida com a instituição escolar. Atualmente a concepção de educação foi concedida em várias palavras que vem sendo colocadas junto a educação não formal. A educação formal é aquela que acontece num espaço devidamente organizado denominado espaço escolar. É caracterizada pelas demandas dos conteúdos curriculares que se inclui instituições certificadoras, regulamentadas por lei e organizadas segundo as diretrizes nacionais onde o professor deve buscar novos conhecimentos e manifestar seu aprendizado no campo dos saberes inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

2 DESAFIOS DA PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

2.1 ENTENDIMENTOS SOBRE A PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

No Brasil, o Curso de Pedagogia ao longo de sua história teve uma trajetória definida que foi usada por estudiosos e instituições educacionais como objeto de estudo para analisar quais são os princípios e finalidades dentro dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares. Esse estudo levanta alguns questionamentos de que forma o Curso de Pedagogia poderia melhorar o desempenho do processo educacional para as crianças que ingressam nos anos iniciais de escolarização e de que maneira poderia auxiliar os gestores no cotidiano escolar.

Entretanto, a primeira proposta em relação à promoção do Curso de Pedagogia surgiu quando se foi determinado que curso poderia ser atribuído como requisito para a preparação e instrução de profissionais sobre a forma de como os mesmos poderiam atuar no ambiente de ensino. Portanto, esta era uma época de transformação no contexto educacional que foi atribuído por muitos estudiosos e instituições educacionais como um período característico de professores experientes que realizaram estudos de formação superior em pedagogia para que mediante a aprovação em concurso os mesmos assumiriam funções específicas como administração, planejamento de currículos, orientações a professores, inspeção nas escolas, avaliação do desempenho dos alunos, avaliação do desempenho dos docentes, realização de pesquisas sobre o desenvolvimento tecnológico da educação, desenvolver atividades no Ministério da educação, nas secretarias estaduais de educação e nas secretarias municipais de educação.

Com o passar dos anos, o Curso de Pedagogia passou grandes modificações em seu currículo para atender as necessidades dos profissionais da educação. E com estas mudanças percebeu-se que o curso passou por transformações que contribuíram de forma significativa principalmente para a carreira do pedagogo, pois abrange a possibilidade de várias atuações em uma somente Licenciatura. Portanto, com as transformações, o curso abriu um leque de oportunidades onde profissional pedagogo possa opinar em qual ambiente deseja exercer sua função.

A ação pedagógica não se limita apenas a atividade de ensinar crianças, ela se estende para vários ambientes onde se faz necessário a promoção de uma ação

educativa, em que se deve trabalhar a reflexão do homem enquanto sujeito intelectual, que busca o desenvolvimento da sua personalidade e conhecimentos para interagir de maneira consciente no ambiente onde desempenha suas atividades. Ainda segundo autor, ser pedagogo é ter conhecimentos e saber transmiti-los da maneira mais adequada. A função pedagogo é ser um mediador do conhecimento, considerando que esses conhecimentos podem ser diversos, desde as disciplinas do currículo tradicional até conhecimentos para o engrandecimento do caráter, do convívio dia a dia, do respeito ao ser humano.

Pensar no que significa ser pedagogo parece um pouco simples, mas ao contrário do que se imagina essa não é uma tarefa fácil, pois esse profissional representa inúmeras funções, além de transmitir o conhecimento o mesmo deve elaborar mecanismo que favoreça o ensino e a aprendizagem. Pode-se dizer que propormos uma reflexão sobre a formação e a atuação do pedagogo em ambiente não escolar, caracterizado as especificidades e prática do trabalho pedagógico nesses espaços.

Ser pedagogo vai além das fronteiras da escola o que necessariamente significa que o mesmo não trabalhará somente nas escolas com educação formal, pois, o mercado de trabalho atualmente já conta com sua presença deste profissional em vários setores, como empresas, lojas, órgãos públicos e outros, sendo que sua atuação é de grande importante sendo para ministrar cursos, desenvolver palestras, entre outras funções, a qual o mesmo pode desenvolver na área profissional.

O campo de ação pedagógica se dá de forma complementar e suplementar, conforme Silva e Perrude (2013, p. 45) argumentam:

Com isso, no campo das ações educativas complementares, ou seja, suplementares, tanto instituições que compõem o terceiro setor, quanto poder público tem propiciado o desenvolvimento de diferentes ações propostas no âmbito da educação não formal, ampliando assim os espaços de atuação do pedagogo.

Conforme o entendimento, pode-se afirmar que o pedagogo está conquistando cada vez mais espaço em diferentes ambientes por meio de sua prática pedagógica que lhe permite elaborar mecanismos e estratégias que facilitam a promoção da ação educativa. Este profissional visa transmitir o conhecimento e viabilizar ocorrência de relações de convivência mais afáveis entre as pessoas que lidam diretamente com

público como empresas, hospitais entre outros, que necessitam de uma ação educativa condizente com a situação a ser trabalhada.

Portanto, a educação se define com uma prática humana, uma prática social que modifica os seres humanos em seus estados físicos, mentais, espirituais e culturais consolidando uma configuração para a existência humana individual e grupal em diversos ambientes como nas empresas, nos hospitais e postos de saúde. Existe a necessidade de se estabelecer uma mudança de comportamento com o objetivo de melhorar a produtividade no que se refere ao processo educativo e instrutivo.

E para atender as mudanças que ocorrem constantemente no mercado de trabalho, onde as empresas se obrigam a ter cada vez mais responsabilidade social para atender os clientes com alto padrão de gentileza e qualidade, entra em cena o pedagogo empresarial que é o profissional indicado para atuar na área de gestão de pessoas, nas organizações de diferentes portes e setores. Viabiliza o desenvolvimento e a integração dos processos de gestão e os relacionamentos internos e externos, bem como a implementação de programas de ação em relação à formação, aperfeiçoamento no processo de superação do conhecimento, das competências e das habilidades e mudanças no comportamento das pessoas na empresa que propiciem as almejadas vantagens competitivas gerenciais.

No cenário de mudanças e inovações o pedagogo assumiu um novo perfil profissional, saindo das escolas e universidades para novos campos de atuação onde existe a necessidade de uma ação pedagógica pautada no processo de apreensão das relações sociais comportamentais individuais e coletiva. Atualmente, em um mundo globalizado não é mais permitido o mestre-transmissor de conteúdos isso pode ser feito, por softwares interativos mais completos, abrangentes e dinâmicos.

Sabe-se que o conceito usado para definir a ação de educar vem de várias teorias e já foi objeto de estudo para analisar quais os efeitos das práticas pedagógicas no contexto educacional, levando em conta as diferentes práticas pedagógicas que são adotadas de acordo com a necessidade dos ambientes onde serão desenvolvidas.

Percebe-se que, atualmente a pedagogia está associada ao percurso da modernidade tendo que educar os alunos, de lhes ensinar gramáticas, observar seus comportamentos e vigiar suas ações. No campo teórico das práticas educacionais, a ação pedagógica não se restringe apenas à didática da sala de aula nos espaços escolares, mas está sempre presente nas ações educativas que consolidam a

aprendizagem na sociedade em geral. Nesse contexto, todos têm uma ligação com a educação, independente do espaço em que vive, conforme Brandão (1981, p. 07),

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturando a vida com a educação.

Conforme está descrito, a educação acontece em vários locais e em diferentes situações do cotidiano. Isso significa que em todos os ambientes a qual o sujeito participa o mesmo está sempre aprendendo algo. Entretanto é comum ouvir o termo educação sempre vinculada à escola como instituição promotora do ensino e aprendizagem e nesse contexto, a Pedagogia é um campo de conhecimento que se preocupa com o processo educacional, manifestando um conjunto de ações que são fundamentais para apreensão de saberes essenciais que influenciam diretamente na estruturação e no desenvolvimento humano.

Em uma visão que reflete o entendimento de que um homem se educa em relação aos outros, fica evidente que sua compreensão e assimilação sobre os conhecimentos por ele obtido é fruto de longo processo de interação com o ambiente onde se encontra inserido. Portanto, a função do pedagogo nos diferentes contextos educacionais tais como: a educação do campo, a educação hospitalar, a educação prisional, a educação comunitária ou educação popular, demonstra que o mesmo pode atuar em qualquer área para facilitar o desempenho das atividades e melhorar as relações humanas entre os envolvidos.

Nessa perspectiva, compreende-se que, não existe uma forma única e nem um único modelo de educação, considerando que a escola não é o único lugar onde a educação acontece e provavelmente nem seja o melhor espaço. Tomando por base que o ensino escolar não é a única maneira de promover o ensino e a aprendizagem fica evidente que o professor não é o único profissional como a capacidade de propor a sua prática. (MARTINS, 2008, p. 05).

Conforme aponta o Conselho Nacional de Educação – CNE, descrito pelo parecer de 05/2005: “Há necessidade do Curso de Pedagogia abordar o exercício da docência como uma profissão que tenha diferentes funções no desempenho dos trabalhos pedagógicos”. Nesse sentido, tanto nas escolas quanto nos ambientes não escolares que precisam de acompanhamento de cunho educativo.

Almeida (2010, p.133) em seu estudo traça algumas argumentações que atualmente é crescente a competitividade e que, conseqüentemente, a esse fator fica evidente a necessidade de qualificação e desenvolvimento das habilidades e competências dos funcionários que desempenham suas atividades nos mais diversos setores do mercado de trabalho. Assim, diante de tantas mudanças surgem inúmeros desafios para as organizações que precisam de profissionais polivalentes para suprir as novas demandas. E nesse contexto de mudanças e exigências pelo qual vem passando o mercado de trabalho, a principal maneira para enfrentar a competitividade é o conhecimento.

No que se refere ao processo de apreensão e manifestação do conhecimento profissional, a educação é idealizada como uma ferramenta de transformação dentro e fora da empresa como um diferencial que privilegia o desenvolvimento de atitudes e habilidades conforme as exigências impostas pela sociedade contemporânea que demanda de profissionais que desempenham múltiplas funções no campo das ações educativas que vão além de técnicos e operadores de máquinas.

Para Almeida (2010, p. 134), em ambientes de trabalho como as empresas e outros setores onde o movimento de pessoas e o atendimento diversificado surgem momentos de tensão e divergência entre os profissionais e o público envolvido. Dentro desse contexto, é fundamental a presença de um pedagogo que é o profissional indicado para promover ações de caráter educativo relacionadas ao desenvolvimento e capacitação de funcionário, além de avaliar e diagnosticar constantemente futuras necessidades ou falhas indicando metodologias adequadas ao ambiente de trabalho.

No que tange à utilização de metodologias vinculadas ao desempenho de ações educativas para melhorar e ampliar o processo de relações sociais, o pedagogo se destaca como o profissional de maior cabedal para atuar em diversos espaços que consiste na apreensão do conhecimento, considerando que este fator é base central de sua formação acadêmica que incide na promoção da educação como ferramenta de formação integral do sujeito.

Portanto, a sociedade contemporânea se destaca como a sociedade do conhecimento. Entretanto, o conhecimento sempre será o ponto central de transformação social e profissional, sendo o principal recurso para equiparar o nível de competitividade e os profissionais do conhecimento constituirão a aprendizagem dos adultos relacionada ao desenvolvimento das competências e o domínio de técnicas de motivação, que venha delinear programas de aprendizagem que melhor

se adequem ao trabalhador de acordo com a cultura organizacional da empresa e que possa contribuir para o desempenho de suas atividades.

2.2 O FAZER DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NO CONTEXTO NÃO ESCOLAR

Pode-se afirmar que o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão amplo quanto às práticas educativas utilizadas na sociedade. Partindo da ideia de que em todo e qualquer lugar onde houver uma prática educativa com caráter de ensino intencional para que se estabeleça uma aprendizagem essencial para o desenvolvimento social e profissional do sujeito que integra uma sociedade exigente e competitiva, a Pedagogia estará sempre presente.

Libâneo (2002) *apud* Frison (2006, p. 17) salienta que, na atual estrutura da sociedade houve mudanças significativas no contexto educacional, que historicamente traçaram novos rumos e significados para os processos de promoção e aquisição do conhecimento como ponto central para elevação social e profissional. Considerando que neste rol, a Pedagogia tem um campo específico de atuação em diversos ambientes seja em espaços educativos formais, ou seja, em espaços não formais. Destaca-se assim, que a Pedagogia é uma ciência com um corpo teórico e prático sistematizado que não pode se limitar apenas à prática pedagógica inerente à escola.

Entretanto, equiparar a ação pedagógica com ação docente é uma forma de reducionismo conceitual que provoca o estreitamento do conceito de pedagogia que, conseqüentemente denota a restrição da ação pedagógica estabelecendo a ideia de espaço delimitado onde ela possa pôr em prática o que seria um fenômeno irrelevante. Entende-se que, a ação docente reflete o ambiente da sala de aula enquanto a ação pedagógica pode ser aplicada em diversos ambientes onde seja necessário o aprimoramento e aprendizagem das relações sociais de convivência entre as pessoas, ou seja, nos mais diversos ambientes de trabalho.

Libâneo (2001, p. 39) manifesta alguns argumentos a respeito de que, ao final do Curso de Pedagogia este profissional, tendo completado sua graduação conforme os parâmetros estabelecidos pela instituição de ensino superior, será contemplado com uma gama de conhecimentos que são essenciais para quem deseja desempenhar uma função além da docente. Sendo assim, abre-se um leque de

opções para a sua atuação dentro do contexto educacional, sendo que se mostra como o cenário ideal para que o pedagogo possa desenvolver suas atividades pondo em prática os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico.

O autor ainda tece comentários de que pedagogo deveria acumular as competências inerentes para associar linguagens dos meios comunicacionais que são devidamente aplicados para melhorar o ensino e aprendizagem dentro da educação, por meio de processos didáticos e pedagógicos, com a demonstração de domínio de tecnologias de informação e comunicação que estejam adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens relevantes.

Em linhas gerais, o pedagogo pode participar da gestão de instituições que tenham atuação ampla, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos pedagógicos. Neste cenário, se destaca a figura do pedagogo como o profissional que tem a capacidade de elaborar mecanismos e estratégias que visam fortalecer a promoção do ensino e elevar desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, no Art. 2º destaca que, as diretrizes curriculares para o curso de pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviço e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Dentro desse contexto, a percepção sobre o desempenho deve ser focada em atuar como professor. Entretanto, a qualidade da formação de pedagogo é colocada em no centro das discussões com frequência, onde também interfere na modificação curricular que se torna necessária para formação de professores do Curso de Pedagogia.

Desse modo, entende-se que o trabalho do pedagogo pode ocorrer em ambientes diversificados que não seja necessariamente a escola. Uma vez que o trabalho desenvolvido por estes profissionais é munido de um caráter peculiar, uma conotação com as práticas da educação. Este educador ainda precisa ter um perfil de atenção, para que seja capaz de estimular os educadores, o interesse para que assim se torne dono de suas opiniões.

Conforme a publicação feita pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2005, p. 137) que trata do esclarecimento sobre a relevância do pedagogo ser um profissional que pode atuar em diferentes contextos, tem-se que, o profissional pedagogo é aquele que a partir de um diagnóstico identifica a necessidade e as falhas no processo de ensino e aprendizagem. Indica a metodologia adequada à situação do ambiente e com isso propor as ações que estejam voltadas para o grupo, para o indivíduo, ou mesmo que envolve parceiros externos. Entretanto, em qualquer local onde houver processo de aprendizagem, as relações humanas, a orientação, a presença do pedagogo será sempre bem requisitada e as ações desenvolvidas contribuirão para o processo educativo.

Portanto, a atuação do pedagogo consiste na busca de desafios, pois esse profissional se destaca por ter uma visão crítica que se caracteriza como um símbolo de persistência para superar os paradigmas sociais existentes e os que estão por vir, a fim de conquistar os espaços que lhe são de direito. Para tanto, ele precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo com as mudanças bruscas dos sujeitos sociais motivadas pelo surgimento das novas tecnologias e pelos efeitos da economia.

Não existe a criação de conhecimento, sem que haja práticas e sujeitos sociais. Assim, ambas não podem existir se não for dentro de relações sociais, construídas de maneiras diferentes e com potencial para originar diferenciadas epistemologias. O pedagogo enfrenta muitas barreiras no seu dia-dia, além da persistência para superar os paradigmas sociais existentes e os que estão por vir, e afim de conquistar e os espaços que lhe são de direitos.

O novo perfil do pedagogo em encarar os desafios impostos por uma sociedade seletiva e competitiva que exige uma formação crítica e reflexiva sobre os processos educativos. Diante das situações, o mesmo possa enfrentar para consolidar sua trajetória e seu profissionalismo, sendo que o desempenho de suas práticas pedagógicas possa contribuir com a ascensão e manutenção das relações sociais entre os conjuntos de trabalho e venham a ser inseridas em diversas propostas e que posteriormente contemple outros espaços.

Percebe-se que atualmente o pedagogo está executando o seu papel de preceptor, de transformador e mediador dos conhecimentos que são importantes para aprimorar o comportamento humano. Vale ressaltar que a atuação do pedagogo no espaço não escolar visa desencadear a aprendizagem sobre as relações

comportamentais do ser humano. Nos diversos espaços não escolares, a atuação do pedagogo é de suma importância e pode contribuir em várias dimensões.

Frison (2006, p. 25) destaca que nos espaços não escolares um dos principais desafios que são impostos ao pedagogo é desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento das capacidades, das competências e de técnicas que tenham como ênfase a formação e a atualização dos sujeitos. Nessa temática, o bom aproveitamento das estratégias de aprendizagem requer um sistema de organização fundamentado na reflexão crítica para a tomada de decisão, a partir do diálogo a respeito da realidade e sobre o conjunto de ações que precisam ser desenvolvidas dentro do espaço a ser trabalhado.

Nesta perspectiva, o pedagogo trabalhará o desenvolvimento de competências técnicas capazes de orientar, reorientar e potencializar a ação dos sujeitos em relação ao desempenho de suas atividades no ambiente de trabalho. Esta ação implica na participação do sujeito que será instigado a pensar sobre sua aprendizagem e sua consciência a respeito das necessidades do aprimoramento dos conhecimentos essenciais para com o universo que os cerca.

No que se refere à formação do pedagogo algumas funções lhe são atribuídas e devidamente descritas pelos verbos tais como orientar, construir, liderar, auxiliar, programar, planejar, acompanhar, desenvolver, pesquisar, analisar e cooperar. Destaca-se que esses atributos expressam a magnitude desse profissional, mas que devido aos aspectos burocráticos que permeiam os espaços não escolares é limitada pela falta de reconhecimento de sua função social e educativa.

Dessa forma, o Curso de Pedagogia deve propor uma formação contemple o desenvolvimento de características essenciais para o exercício da função tais como a habilidade de interatuar junto ao público, analisar a decisão a ser tomada, articular o coletivo, capacidade de convivência com as diferenças, lidar com os conflitos interpessoais, manifestar à ética e consciência da necessidade de sua educação.

Mediante a análise de todas essas qualidades que integram o profissional pedagogo no cumprimento das múltiplas funções na escola, se torna evidente que todos esses atributos não podem ficar restritos apenas ao ambiente escolar e abra espaço para que o pedagogo multifacetado possa desenvolver suas habilidades nos espaços não escolares e contribua para o processo de apreensão e ascensão de outros profissionais que desenvolvem atividades diversificadas e precisa estabelecer relações harmônicas de convivência no ambiente de trabalho.

Martins (2008, p. 09,10) em seu estudo tece alguns comentários a respeito de que o Pedagogo Social deverá ser um profissional que tenha a capacidade de detectar e analisar problemas sociais, indicar as causas e consequências, exercer função organizativa, formativa, informativa, orientadora e adotar metodologias que possam auxiliar os usuários de determinado serviço social a serem capazes de organizar seu processo de aprendizagem e assumirem o controle de sua própria situação e venha refletir sobre boas maneiras de convivência junto à sociedade.

A ênfase na ideia de formação e desenvolvimento de recursos humanos como fator indispensável à melhoria organizacional encontra sua materialidade na política de recursos humanos adotada pela organização. Nesse sentido, integra o processo de planejamento de qualquer organização. Implica momento de reflexão e análise criteriosa da missão e dos objetivos organizacionais que envolvem os segmentos/atores que a compõem com vistas à tomada de decisão sobre encaminhamentos a curto, médio e longo prazo (FRISON, 2006, p. 03).

Ressalta-se que, a área de recursos humanos no contexto da sociedade e das organizações contemporâneas constroem várias estruturas em qualquer organização operacional. Fazer o planejamento e a organização dos aspectos formativos melhora o desempenho pessoal dos envolvidos em todos os segmentos da sociedade. Entretanto, a representação do pedagogo é fundamental em uma instituição que prima por características imprescindíveis para o desenvolvimento interno e externo como: criatividade, estrategista, espírito de renovação, compromisso com resultados, tendo a capacidade de enfrentar diversas dificuldades do cotidiano e desenvoltura na solução dos conflitos entre os profissionais da empresa onde está atuando.

O pedagogo é um profissional com inúmeras características que se destaca por ser um ponto de referência em relação ao processo educativo que consiste no ensino e aprendizagem dos conhecimentos essenciais para a formação profissional e ascensão social com o compromisso de compreender e conciliar as práticas educativas e pedagógicas para estabelecer as relações interpessoais entre os profissionais e demais envolvidos no ambiente de trabalho.

Com base nesse pressuposto, o pedagogo que atua em ambiente não escolar deve propor as relações interpessoais entre os sujeitos, estruturando o ambiente de trabalho de maneira que tenha eficiência e eficácia e ainda deve restabelecer o respeito entre todos os profissionais que atuam na organização.

Contudo, o pedagogo em contexto da educação não formal atua na área do desenvolvimento humano de forma efetiva voltando-se para a capacidade na inteligência de cada trabalhador e assim se relaciona com o próximo. As empresas, os setores de assistência social, as instituições e as empresas precisam de pessoas capacitadas que faça ter um bom desenvolvimento no ambiente de trabalho e acima de tudo saber que são valorizados. Dessa forma, sua autoestima cresce, a vontade de trabalhar aumenta, e as instituições sociais e comerciais as controlam e as fazem funcionar.

Considerando que a educação é uma vertente que se consolida pela promoção do conhecimento e apreensão de saberes essenciais ao crescimento social e profissional que se faz necessária em todos os lugares, com isso, o pedagogo se transformou, adequando-se a essa nova realidade apresentando-se como um profissional capacitado juntamente com a sociedade em transformação.

Diante da abrangência da educação se tem a necessidade dentro da empresa de um profissional capaz de levar essa educação aos trabalhadores, surge neste contexto a Pedagogia Empresarial, em que o pedagogo com sua capacidade atua como agente de transformação e de múltiplas habilidades que são necessários para que essa educação dentro da empresa aconteça.

Entretanto, o Curso de Pedagogia passa, então, a ser composto de uma base comum constituída por matérias básicas à formação de qualquer profissional na área e outra base com as habilitações específicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências para com a relação e trato com as pessoas em diversas circunstâncias e ambientes. Nesse sentido, o profissional pedagogo trabalha com educação, e se adequa em todos os ambientes onde se lidam com pessoas, assim exerce sua função em outros ambientes onde existe a necessidade de conhecimentos, abrindo espaço para que se desenvolvam atividades inerentes a sua profissão em outros ambientes fora do ambiente escolar.

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia descrevem no Art. 5º, inciso IV, é explicitado que o pedagogo pode atuar em espaços escolares e não escolares, em diferentes fases do desenvolvimento humano. Isso deixa claro como é ampla a atuação do pedagogo, lembrando que sua atuação sempre será na área da educação, que ocorre em todos os lugares.

Nesse panorama fica visível que na escola, na sociedade e demais instituições sociais, governamentais e comerciais, as pessoas constantemente aprendem e

ensinam. Não há forma nem modelo exclusivo de educação, desse modo o ambiente escolar não é o único lugar onde a educação acontece. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em diversos lugares como instituições sociais e governamentais e empresas orientadas por várias modalidades.

2.3 POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Almeida (2010, p. 130) em seu comentário descreve que a sociedade moderna apresenta demandas de caráter social e educacional que ultrapassam os limites formais e regulares da escola, fatos que a torna detentora de um saber vivo e não fragmentado. Com isso, a necessidade de integrar as tecnologias ao currículo com o objetivo de transformar o conhecimento sistemático em saberes inerentes ao processo de ensino e aprendizagem e possa consolidar esse saber vivo priorizando os acontecimentos da realidade. Esse fenômeno requer a intermediação do pedagogo como articulador de uma práxis pedagógica voltada à interdisciplinaridade.

No que se compreende sobre o processo de aquisição do conhecimento e apreensão dos saberes essenciais ao desenvolvimento intelectual do ser humano, e é necessário o domínio da interação e da relação social, onde o profissional precisa demonstrar que está de posse desses atributos. Desse modo, a pedagogia se define como a ciência da educação que permite essa consolidação, levando em conta que essa aprendizagem ocorre em todos os espaços e de diversas maneiras tendo como resultado o desempenho da socialização.

Frente ao processo de ampliação e manutenção do conhecimento essencial ao crescimento profissional embasado na prestação de atendimento que exige uma boa relação no ambiente para com individual e coletivo, o pedagogo é o profissional competente para desenvolver uma práxis social que possa assegurar que se estabeleça o acontecimento dessa relação.

O distanciamento entre saber empírico oriundo da experiência é o saber sistematizado advindo do ambiente escolar, mas que ambos são saberes distintos entre si e um serve de complemento para o outro fortalecendo o crescimento social e profissional do sujeito em qualquer ambiente em que o mesmo se encontra inserido. Nesse contexto, a atuação do pedagogo tanto na escola quanto em outro ambiente é uma tarefa no mínimo difícil que é permeada de paradigmas que remontam o

entendimento de uma temática embasada na compreensão de conceitos e mudança de atitudes dos sujeitos em determinados espaços e circunstâncias.

O Conselho Nacional de Educação por meio da resolução CNE/CP nº. 1/2006 que constituía as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia com o intuito de possibilitar o pedagogo atuar em vários espaços diferentes, estabeleceu novas propostas no currículo educacional para que as instituições superiores pudessem propor uma formação mais ampla para o pedagogo, assim esse profissional poderia atuar em vários espaços tanto no ambiente escolar quanto no ambiente não escolar.

Partindo desse pressuposto, este estudo vai ressaltar a Pedagogia Hospitalar, Empresarial e Social e os desafios e possibilidades do profissional pedagogo.

2.3.1 Pedagogia Hospitalar

A história da pedagogia hospitalar se iniciou muito tempo atrás no ano de 1935 em Paris, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas. Esse exemplo foi seguido na Alemanha que posteriormente se propagou em toda França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas que devido ao tratamento ficavam muito tempo longe da escola. Assim sendo, houve a necessidade de levar o estudo (o ensino-aprendizagem) até essas crianças, com isso foram surgindo salas de aula dentro dos hospitais com o objetivo de lhes garantir a aprendizagem onde as crianças passavam a maior parte do tempo. (ESTEVES, 2008, p. 02).

Para Martins (2008, p.11), a Pedagogia Hospitalar é o resultado de pesquisas constatarem que as crianças que brincavam no hospital se recuperavam mais depressa. Portanto, as atividades lúdicas que são realizadas pelo pedagogo dentro do ambiente hospitalar auxiliam no processo de recuperação das crianças ou adolescentes hospitalizados. Assim sendo, as atividades lúdicas que são utilizadas pelo pedagogo no processo de recuperação de crianças e adolescentes nos hospitais têm sido valorizadas como tentativa de superação da angústia e ansiedade que são muito frequentes no processo de internação e que podem comprometer o desenvolvimento da criança ou adolescente e o próprio restabelecimento da saúde.

No Brasil, o movimento da pedagogia hospitalar teve início na década de 1950 no estado do Rio de Janeiro, no Hospital e Escola Menino Jesus, o qual permanece com esse trabalho até os dias atuais. Observa-se que a pedagogia hospitalar é

aplicada em hospitais através das chamadas classes hospitalares, onde a proposta do pedagogo é dar continuidade às atividades escolares de crianças e adolescentes, da educação infantil ao ensino fundamental, que ficam internadas por um longo período de tempo.

A classe hospitalar busca recuperar a socialização desses jovens e crianças por um processo de inclusão, dando-lhe continuidade a sua aprendizagem, surgindo então, um processo educativo que propõe aos educadores novos desafios e possibilidades de construção de novos conhecimentos e atitudes.

[...] Por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, afim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 79).

O ambiente hospitalar para o jovem e a criança, muitas vezes se torna assustador, pois, afasta-os do meio ao qual estão acostumados, e começam a conviver com pessoas que para eles são totalmente estranhas, em um entra e sai do seu quarto, ora são os enfermeiros para ministrar a medicação, ora são os médicos com suas visitas rotineiras, depois mais enfermeiros que acompanham o quadro clínico, além do acompanhante e de outros pacientes que dividem o mesmo quarto, perdendo assim totalmente sua privacidade.

Muitos desses jovens e crianças não entendem o processo pelo qual estão passando, sofrem pela doença existente em seu corpo físico, por estarem longe do ambiente familiar, dos seus amigos, da escola e de seu ambiente social, sentem-se como excluídos, levando-os a uma baixa autoestima dificultando no seu tratamento, onde tal situação acaba comprometendo, ainda, seu lado psíquico emocional.

Nesse contexto, é possível afirmar a existência de uma ruptura, pois, no ambiente hospitalar a criança ou o jovem internado, se sente impossibilitados deixando de desenvolver suas atividades habituais, tendo sua rotina de vida totalmente alterada. Considerando que essas mudanças na vida das crianças e dos adolescentes causam estranhamento e medos por não entenderem o processo pelo qual estão passando.

Em sua análise, Ortiz e Freitas (2005, p. 28) manifestam que a aceitação das mudanças físicas e limitações decorrentes da doença, a postura de passividade frente

aos desafios, o desapego de suas referências pessoais, familiares e sociais demarcam um processo de despojamento doloroso para o paciente. Na maioria das vezes isso leva a uma baixa autoestima provocando um sentimento de inutilidade do ponto do doente e frente a esse acontecimento, o trabalho do pedagogo ajuda a minimizar esses sintomas, considerando que durante o desempenho de sua prática pedagógica, o mesmo desenvolve atividades para propor a descontração, onde as crianças e adolescentes internadas possam interagir umas com as outras, ou com o próprio pedagogo.

Segundo Fontes (2005, p. 122), uma das propostas para o atendimento pedagógico em hospital é conhecer e desmistificar o ambiente hospitalar, ressignificando suas práticas e rotinas, fazendo assim desaparecer o medo que é presente na vida das crianças e jovens hospitalizados, e assim fazer surgir um laço de intimidade entre os envolvidos e possibilitar uma descontração com o espaço e a confiança naqueles que ali atuam.

Com o objetivo de propor e acompanhar as atividades escolares e melhorar o relacionamento das crianças e jovens que estão internadas nos hospitais fazendo tratamento durante muito tempo, a Pedagogia Hospitalar tem o papel de fazer a integração dos educadores com equipe médica e família, propondo um trabalho em conjunto. Visando melhorar o desempenho da aprendizagem dessas crianças e jovens, o pedagogo utilizando o conhecimento sistemático somado com experiências vivenciadas desenvolva práticas pedagógicas de acordo com a necessidade de cada situação pode propor atividades que possam promover o acolhimento desse enfermo, fazendo que ele se sinta em um ambiente alegre e aconchegante, rompendo com as ideias de que o hospital é um lugar hostil.

Nesse sentido, o pedagogo que atua em ambiente hospitalar poderá proporcionar por meio de atividades lúdicas, recreativas e pedagógicas, o estímulo dos alunos enfermos a continuarem com sua vida escolar, e ainda trazer benefícios para sua saúde física, mental e emocional.

Diante da necessidade da Pedagogia Hospitalar, o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria Nacional de Educação Especial, proporcionou um atendimento nos hospitais possibilitando a criação de um serviço de classes hospitalares para manter um vínculo com as escolas. Visando proporcionar atividades pedagógicas que possa suprir a necessidade de aprendizagem das crianças e jovens que estão internados nos hospitais os educadores argumentam a necessidade de uma

educação diferenciada que venha assegurar aos mesmos o acompanhamento educacional e social.

Vale ressaltar que a Pedagogia Hospitalar é uma forma de motivar as crianças e jovens a aprender mesmo que elas não estejam no ambiente escolar e venha contribuir para a elevação da autoestima, levando em conta que a medida que estas se percebam como um sujeito ativo na construção do conhecimento.

No que tange a promoção do ensino, a LDB no Art. 5º estabelece que, o acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidades de classes ou outra legalmente constituída acionar o poder público para exigi-lo. Conforme está descrito no Inciso V, é garantido o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, cabendo ao poder público criar formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.

Assim, fica evidente que compete ao poder público ofertar, em diferentes contextos o acesso aos diferentes níveis de ensino, podendo organizar-se de diversas formas para garantir uma educação de boa qualidade. Assim, o pedagogo hospitalar poderá atuar em planejamentos, execução de projetos, atividades lúdicas e estratégias pedagógicas que visam uma sociedade eficaz, tendo uma socialização com pacientes possibilitando que os mesmos participem das atividades escolares dentro dos hospitais.

2.3.2 Pedagogia Empresarial

A função do pedagogo empresarial se define como um mediador e articulador de ações educacionais relacionadas aos aspectos de gestão e gerência. Os processos de mudanças que necessitam de novas posturas e conhecimentos de valores que são fundamentais para estabelecer relações mútuas no ambiente de trabalho.

Diante de todas essas argumentações sobre a atuação do pedagogo em ambiente não escolar, vale ressaltar que além das atividades ligadas diretamente a situação de aprendizagem, o pedagogo social pode desempenhar outras atividades como a gestão de projetos, coordenação de equipe, captação de recursos e assim exercer outras funções com domínio e conhecimento ligado à psicologia, sociologia, ao serviço social articulada de políticas públicas para a construção coletiva de um ambiente democrático.

Holtz (2006, p. 05) em seu estudo chama a atenção para a Pedagogia como ciência que consiste no estudo e aplicação de doutrinas e princípios que visam um programa de ação em relação à formação, o aperfeiçoamento e o estímulo de todas as faculdades da personalidade das pessoas, conforme as ideais e objetivos estabelecidos. Nesse sentido, a Pedagogia realiza um estudo sobre os ideais e os meios mais eficazes que possam garantir a formação dessas pessoas de acordo com uma determinada concepção de vida.

Tanto a Empresa quanto a Pedagogia agem em direção a realização de ideais e objetivos que são definidos, que consistem na tarefa de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Vale ressaltar que esse processo de mudança intencional no comportamento das pessoas em direção a um objetivo é denominado de aprendizagem. Contudo, essa aprendizagem é a especialidade que destaca a aplicação da Pedagogia e demonstra a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo pedagogo. (HOLTZ, 2000, p. 06).

Percebe-se que para a Empresa conseguir as mudanças desejadas no comportamento das pessoas, as atividades e ações pedagógicas têm que serem adequadas aos seus objetivos pretendidos pela mesma, para que isso aconteça o pedagogo empresarial deve utilizar mecanismos e estratégias que favoreça aos trabalhadores refletirem sobre sua atuação dentro do ambiente de trabalho.

A função da Pedagogia Empresarial é buscar as mudanças necessárias no comportamento das pessoas que desempenham suas atividades com o intuito de melhorar o serviço prestado, mas que esse serviço deve ser realizado com qualidade e isso depende do grau de conhecimento que os trabalhadores possuem. Nesse sentido, a atuação do Pedagogo dentro da empresa consiste na promoção de atividades pedagógicas que possam conduzir as pessoas para a apreensão desse comportamento que é essencial para a formação da personalidade humana. (HOLTZ, 2000, p. 07).

Ainda conforme a autora, o pedagogo empresarial deve proporcionar atividades práticas para todas as pessoas que trabalham na Empresa, tanto para os dirigentes quanto para os funcionários com o objetivo de melhorar o comportamento e a relação de ambos para com o atendimento de qualidade no serviço prestado para a população. Nesse contexto, o pedagogo empresarial deve possibilitar as condições e atividades práticas necessárias tais como treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões que possam facilitar o desenvolvimento integral das

peçoas, diante desse processo de realização das atividades os mesmos sejam influenciados positivamente em aperfeiçoar a produtividade pessoal.

Portanto, o pedagogo empresarial pode fazer o aconselhamento por escrito sobre as condutas mais eficazes das chefias para com os funcionários e dos funcionários para com as chefias, com isso favorecer o desenvolvimento da produtividade empresarial. Também pode conduzir a instrução de bom relacionamento humano na Empresa, por meio de ações pedagógicas, que garantam a manutenção de um ambiente agradável e estimulador da produtividade.

2.3.3 Pedagogia Social

Percebe-se que, nas Organizações Não Governamentais (ONGS), o pedagogo social é um profissional que presta atendimento ministrando cursos e palestras, elaborando e coordenando projetos com fins pedagógicos, utilizando estratégias e mecanismos que atendem a necessidade do público alvo visando promoção de uma educação humanizadora para o pleno exercício da cidadania das pessoas assistidas pela organização. (ALMEIDA, 2010, p. 137).

Desse modo, a pedagogia social está presente em todo lugar, nas escolas, nos abrigos, nas empresas e nas ruas, como também existem trabalhos e projetos desenvolvidos pelos pedagogos nas instituições de assistência social. Assim as instituições sociais ofertam atendimentos educativos para a população considerada em situação de precariedade, que são denominadas de pessoas de classe baixa, na qual são moradores de rua, como crianças, adolescentes, alcoólicos e drogados que as famílias já os abandonaram.

A Pedagogia Social por meio de estratégias diversificadas vai se encarregar de resgatar esses indivíduos e ao mesmo tempo fazer com os mesmos sejam reintegrados novamente a sociedade e possam interagir em qualquer ambiente a qual estejam inseridos. Vale ressaltar que esses indivíduos são pessoas em que a própria família já não acreditava em sua mudança, levando em conta que muitas dessas pessoas se recusam a ser ajudados e por isso, o pedagogo social tem que está devidamente preparado para lidar com qualquer situação, pois para ajudar essas pessoas a superar essas necessidades sendo ela espiritual ou material.

Portanto, a educação pode ser identificada em suas diferentes formas, educação formal e educação não formal, assim quando se trabalha com dedicação, amor e profissionalismo, pondo em prática os conhecimentos sistematizados

adquiridos no âmbito acadêmico juntamente com os conhecimentos empíricos oriundos das experiências vivenciadas, com certeza a prática pedagógica será sempre produtiva formando e transformando a vida de pessoas que estão reconstruindo sua vida social.

Albertassi (2010, p. 01) enfatiza que o pedagogo social tem o papel de se comprometer com a população priorizando o processo de apreensão dos valores e experiências que são adquiridas ao longo da convivência. Para tanto, se utiliza de práticas pedagógicas que possam atender as necessidades dos envolvidos que estão precisando de atendimento específico. Assim, este profissional adotará estratégias de ensino que visam uma melhoria no desenvolvimento tanto do aspecto cognitivo quanto do aspecto social, buscando desenvolver de forma pedagógica e psicológica, formas alternativas para que essas crianças e jovens possam superar as dificuldades e assim transformar um suposto ciclo de pobreza no que se refere ao baixo desempenho intelectual como material.

No que tange o processo de aquisição do conhecimento sistemático e a apreensão de saberes inerentes ao desenvolvimento humano enquanto sujeito que deseja se reintegrar à sociedade, fica evidente que a pedagogia social tem se mostrado como uma vertente educacional que proporciona as crianças e os adolescentes uma oportunidade de recomeçar por meio de um atendimento diferenciado pautado no ensino e na aprendizagem.

Portanto, essa forma de ensinar vai além de um simples atendimento, pois o pedagogo social pode desenvolver atividades que possibilitam às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade fazer uma reflexão sobre a importância da transformação do ser humano no aspecto social.

3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Visando realizar uma pesquisa exploratória sobre a importância da atuação do pedagogo em ambientes não escolares, para isso utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica pautada nos estudos de Libâneo (2001, 2010), Gomez (2011), Holtz (2006), Brandão (1981), Aguiar (2011) e Martins (2008), dentre os autores, assim como houve um estudo das legislações educacionais que trouxeram contribuições significativas dando maior ênfase para realização desta pesquisa.

No intuito de obter informações concretas em relação ao assunto em curso, procedeu-se com uma pesquisa de campo que consiste em uma abordagem minuciosa sobre os dados coletados acerca da atuação do pedagogo em ambientes não escolares. Visando alcançar o objetivo estabelecido pela pesquisa utilizou-se um instrumento para a coleta de dados a qual se constitui em um questionário contendo perguntas subjetivas que foram elaboradas criteriosamente pela acadêmica a respeito do estudo abordado e que foram direcionadas especificamente a pedagogos que atuam em diferentes ambientes não escolares.

Para respaldar a realização desta pesquisa foram entrevistados 03 (três) pedagogos que desempenham suas atividades em instituições públicas, ou seja, em ambientes não escolares. O primeiro pedagogo entrevistado cursa Pós-graduação em Gestão e Secretariado e trabalha há 03 (três) anos no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS; o segundo possui Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional e trabalha há 06 (seis) anos na Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA e o terceiro entrevistado possui Pós-graduação em Gestão Escolar e trabalha há 01 (um) ano no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de agosto de 2018, assim como foi feita visitas aos locais de trabalho para conhecer melhor a atuação dos pedagogos que ali desenvolvem suas atividades.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Um dos locais de trabalho dos entrevistados é no **Centro de Referência da Assistência Social – CRAS**, que se localiza na Avenida Transamazônica entre a Travessa Lauro Sodré e Travessa João Pessoa no Bairro Bela Vista, no município de Itaituba, estado do Pará. A instituição desenvolve algumas atividades prestando atendimento para a população, e tem como objetivo: promover o acompanhamento socioassistencial de famílias em um determinado território; potencializar a família como unidade de referência, fortalecendo vínculos internos e externos de solidariedade; contribuir para o processo de autonomia e emancipação social das famílias, fomentando seu protagonismo; desenvolver ações que envolvam diversos setores, com o objetivo de romper o ciclo de reprodução da pobreza entre gerações; e atuar de forma preventiva, evitando que essas famílias tenham seus direitos violados, recaindo em situações de risco.

O segundo pedagogo entrevistado atua na **Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA** fica localizada na Avenida Marechal Rondon, Bairro Boa Esperança, município de Itaituba, estado do Pará. A SEMSA é uma instituição que desenvolve suas atividades prestando atendimento gratuito à população fazendo o encaminhamento de pacientes para consultas, exames e tratamentos médicos dentro e fora do município. A Secretaria Municipal de Saúde também desenvolve outras atividades direcionadas ao acompanhamento de projetos e campanha de incentivo aos cuidados com a saúde, dentre estes se destaca o Programa Saúde na Escola – PSE e as campanhas de vacinação nas comunidades rurais.

Por último, temos o **Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS** que está localizado na Avenida Belém, número 479, esquina com a Travessa 13 de Maio, centro, Itaituba, Pará. O CREAS é uma entidade que possui unidades compostas por profissionais de assistência social que são preparados para atender pessoas que sofreram algum tipo de violência física, psicológica ou sexual. Além disso, o centro também presta auxílio a indivíduos em condição de ameaça, abandono, negligência, discriminação social e maus tratos.

3.3 CONCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS

Para consolidar a realização deste trabalho e fazer a coleta de dados para uma análise mais aprofundada, 03 (três) profissionais foram arrolados na pesquisa sendo 02 (duas) pedagogas e 01 (um) pedagogo que mediante aos questionamentos que lhes foram direcionados, onde os mesmos responderam de acordo com as atividades que desenvolvem em seu local de trabalho. Diante do questionamento direcionado aos pedagogos na questão 1 **sobre a escolha dessa profissão**, os entrevistados relataram o motivo de suas opções profissionais. As respostas podem ser devidamente visualizadas no quadro 1.

Quadro 1: Escolha da profissão. Fonte: Pedagogos em Ambientes Não Escolares (Itaituba-PA, 2018).

Pedagogo	Relato dos entrevistados
P CRAS	<i>É uma profissão muito ampla no município e possibilita trabalhar com crianças e tem como ajudar várias classes ao mesmo tempo.</i>
P SEMSA	<i>Percebi que atualmente o pedagogo é um profissional que tem um leque de opções para atuar no mercado de trabalho.</i>
P CREAS	<i>Porque já exercia a docência e por esta razão optei pela graduação em Pedagogia, pois gosto de ser pedagogo.</i>

De acordo com os relatos entrevistados sobre a escolha da profissão percebe-se que todos levaram em conta o grau de necessidade que o município tem em relação ao trabalho desenvolvido por um pedagogo nas instituições escolares e ambientes não escolares, em que ambos são ambientes precisam de um acompanhamento pedagógico. Percebe-se que os profissionais gostam da profissão que escolheram para seu campo de atuação.

Segundo Libâneo (2010, p. 32), o pedagogo é um profissional que tem a capacidade intervir intencionalmente em diferentes ambientes utilizando atividades pedagógicas em qualquer ambiente que necessita de um processo educativo. Nesse sentido, o pedagogo tem uma formação ampla que lhe possibilita acompanhar as transformações sociais e assim o mesmo possa desenvolver suas atividades em diferentes ambientes de atuação. As mudanças ocorridas no âmbito pedagógico e fora do espaço escolar contribuíram para a inserção do pedagogo em diferentes tanto nos espaços escolares e quanto nos espaços não escolares.

Quando perguntado aos pedagogos na questão 2: **Quais as atividades mais desenvolvidas por você nesta instituição?** As respostas fornecidas pelos entrevistados estão destacadas no quadro 2.

Quadro 2: Atividades desenvolvidas na instituição. Fonte: Pedagogos em Ambientes Não Escolares (Itaituba-PA, 2018).

Pedagogo	Relato dos entrevistados
P CRAS	<i>Orientar e acompanhar as crianças para verificar cada caso e elaborar projetos para serem desenvolvidos mensalmente e anualmente.</i>
P SEMSA	<i>Promover atividades de prevenção e promoção da saúde, fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes das escolas cadastradas no Programa.</i>
P CREAS	<i>Orientar as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social e orientação aos jovens que necessitam de reinserção social.</i>

Percebe que diante das atividades realizadas pelos pedagogos em cada ambiente de trabalho alguns pontos são distintos entre si, como o acompanhamento e avaliação que são pontos de cunho pedagógico, pois se referem ao processo de condução do ensino para a aprendizagem. É evidente que dentro do processo de elaboração e desenvolvimento de projetos e atividades pedagógicas o pedagogo é o profissional de referência para trabalhar dentro desses espaços. Segundo Frison (2006, p.17) cabe ao pedagogo um papel relevante por ser ele o profissional com conhecimentos específicos, e que tem a possibilidade de desenvolver pontos de referência para uma formação profissional baseada na construção de competências e habilidades associadas ao desenvolvimento da aprendizagem intencionalmente.

Perguntou-se aos pedagogos na questão 3: **O que você diria sobre suas condições de trabalho, remuneração, recursos e materiais disponibilizados?** Os dados que esclarecem essa questão estão disponíveis no quadro 3.

Quadro 3: As condições de trabalho, remuneração, recursos e materiais disponíveis. Fonte: Pedagogos em Ambientes Não Escolares (Itaituba-PA, 2018).

Pedagogo	Relato dos entrevistados
P CRAS	<i>Vários pontos são favoráveis bem como a realização de tarefas, processo de reciclagem, as dificuldades e materiais entre outros são divididos.</i>
P SEMSA	<i>Como em vários órgãos ligados ao governo de forma geral não dispomos de todos os recursos necessários para desempenhar um bom trabalho.</i>
P CREAS	<i>As condições de trabalho são favoráveis e os recursos materiais disponibilizados são suficientes e a remuneração é correspondente com a formação.</i>

Conforme a observação feita sobre os argumentos dos entrevistados nota-se que de um ambiente de trabalho para o outro, alguns pontos são divergentes entre si, enquanto um favorece o desempenho das atividades, outro tem pontos que deixam a desejar. Isso demonstra que nem sempre é possível desenvolver um trabalho satisfatório, pois a falta de recursos financeiros e recursos materiais prejudicam o desenvolvimento de atividades essenciais à população.

Maron (2004, p. 377) argumenta que elementos permitiram traçar um quadro de polivalência do pedagogo em diferentes ambientes, uma vez que o mercado de trabalho passou a exigir uma ampliação do perfil profissional do pedagogo. Então este profissional passou a assumir variadas atribuições e tarefas no contexto da organização flexível dentro das empresas, dentre outros ambientes. Diante dessas transformações significativas na sociedade esse profissional vem assumindo diversos ambientes e com isso vem desenvolvendo várias funções na área de atuação.

Continuando a entrevista com os profissionais de Pedagogia que atuam em ambientes não escolares, foi indagado na questão 4: **Quais os maiores desafios que você encontra na profissão?** Os dados que expressam essas respostas podem ser observados no quadro 4.

Quadro 4: Quais os maiores desafios da profissão? Fonte: Pedagogos em Ambientes Não Escolares (Itaituba-PA, 2018).

Pedagogo	Relato dos entrevistados
P CRAS	<i>Lidar com crianças que são acompanhadas pelo conselho tutelar e crianças que vem das ruas e outras situações que exigem cuidados específicos.</i>
P SEMSA	<i>A falta de valorização salarial e a discriminação por parte de outros profissionais quanto a figura do pedagogo fora do ambiente escolar.</i>
P CREAS	<i>Trabalhar com diferentes personalidades e lidar com as diversidades presentes no ambiente de trabalho todos os dias.</i>

Com base nos argumentos dos entrevistados fica evidente que desenvolver atividades que exigem cuidados específicos em relação ao acompanhamento de crianças requer certo preparo profissional. Percebe-se que a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar ainda seja visto como um caso desconhecido ao ponto discriminatório, e seja uma profissão que é objeto da desvalorização salarial.

Para Martins (2008, p. 10), a constatação que sinaliza os acontecimentos recorrentes nos ambientes de trabalhos recentes demonstra a importância das atividades desenvolvidas pelo pedagogo e são fatores que lhes atribuíram o papel de

profissional polivalente. Afinal o pedagogo tem que lidar com múltiplas personalidades, são meninos, jovens, adolescentes, moradores de rua que foram anteriormente marginalizados e enfrentam situação de risco, por isso são indivíduos que necessitam de cuidados específicos que possibilitam sua preparação para voltarem à sociedade. Nesses ambientes, o pedagogo desempenha seu trabalho de acordo com a necessidade de cada caso e que a questão salarial muitas vezes não é compatível com a remuneração esperada.

Perguntou-se aos pedagogos entrevistados na questão 5: **Sua prática profissional neste setor se aproxima do que você considera como a prática ideal?** O relato está descrito no quadro 5.

Quadro 5: Você considera sua prática profissional como a prática ideal? Fonte: Pedagogos em Ambientes Não Escolares (Itaituba-PA, 2018).

Pedagogo	Relato dos entrevistados
P CRAS	<i>Sim, é vista como uma prática boa, tendo em vista a busca de novas experiências e o aprendizado de novos conhecimentos.</i>
P SEMSA	<i>Sim, pois está ligada a articulação de saberes e competências em prol de um bem maior que é a preparação de crianças, jovens e adolescentes.</i>
P CREAS	<i>Sim, visto que ela oportuniza vivências com situações extraescolares, ampliando os conhecimentos teóricos e as experiências profissionais.</i>

De acordo com a análise dos dados fornecidos pelos entrevistados, verifica-se que a prática profissional está contribuindo para a melhoria das atividades desenvolvidas com o objetivo de preparar crianças, jovens e adolescentes em situação de risco por meio de atividades pedagógicas. O trabalho desses profissionais visa articular medidas que possam viabilizar o processo de acompanhamento com o intuito de ressocializar os mesmo que futuramente venham a serem sujeitos integrantes da sociedade.

Para Martins (2008, p. 06), o Curso de Pedagogia tem como meta potencializar o exercício da docência e as diferentes funções que o trabalho pedagógico pode influenciar tanto nos ambientes escolares quanto nos ambientes não escolares. O pedagogo é um profissional que deve ser entendido pela importância que o mesmo tem na elaboração e execução de projetos pedagógicos dentro da instituição formadora a qual este esteja desenvolvendo suas atividades.

Ainda em entrevista com os pedagogos, também foi perguntado na questão 6: **O que você considera necessário para a melhoria de sua atuação?** As respostas acerca deste questionamento podem ser observadas no quadro 6.

Quadro 6: O que é necessário para a melhoria de sua atuação? Fonte: Pedagogos em Ambientes Não Escolares (Itaituba-PA, 2018).

Pedagogo	Relato dos entrevistados
P CRAS	<i>Salas apropriadas e materiais adequados para desenvolver os projetos que estão aguardando apenas serem aprovados.</i>
P SEMSA	<i>É necessário o comprometimento de todos dos profissionais de saúde, dos profissionais de educação e principalmente da família.</i>
P CREAS	<i>Melhorar o entendimento sobre a importância do exercício profissional do pedagogo como sujeito que contribui para melhorar a organização social.</i>

De acordo com a análise dos dados coletados, fica evidente que atuação do pedagogo está sendo prejudicada por causa da falta de infraestrutura e materiais adequados e que outros fatores também precisam ser melhorados, assim como o compromisso por parte dos profissionais de saúde, os profissionais de educação e em especial, a participação da família. É necessário que haja uma mudança na visão que a sociedade tem a respeito da importância do papel desenvolvido pelo pedagogo em todos os ambientes que o mesmo possa atuar.

Faz-se necessário disseminar o conhecimento na sociedade sobre a importância desse profissional polivalente e que esses atributos são os fatores de base que constituem a formação profissional e que esse conhecimento possa contribuir para a valorização do pedagogo (ALMEIDA, 2010, p. 131). É importante que a sociedade tenha conhecimento sobre as múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo dentro do ambiente cuja função é promover a aprendizagem de forma intencional.

Considerando que em algumas situações este lugar é ocupado por outros profissionais em função do desconhecimento acerca das atividades desenvolvidas neste espaço. Entende-se que a educação se define como um processo gradativo e contínuo que ultrapassa os limites do ambiente escolar, assim como a nova configuração profissional do pedagogo na sociedade contemporânea.

Finalizando a entrevista com os pedagogos, também se perguntou na questão 7: **Ser pedagogo é uma boa escolha profissional?** Os dados que demonstram as

respostas a respeito desse questionamento podem ser claramente visualizados no quadro 7.

Quadro 7: Ser pedagogo é boa escolha profissional? Fonte: Pedagogos em Ambientes Não Escolares (Itaituba-PA, 2018).

Pedagogo	Relato dos entrevistados
P CRAS	<i>Sim, é uma escolha excelente principalmente quando se gosta do faz e quando você quer aprender sempre mais.</i>
P SEMSA	<i>Sim, embora tenha algumas dificuldades, mas o pedagogo está sempre em busca de melhorias para solucionar esses problemas.</i>
P CREAS	<i>Sim, se o profissional tiver identificação com a profissão e com os objetivos que o mesmo pretende alcançar.</i>

Conforme a análise dos dados coletados e os resultados obtidos, é notório que ser pedagogo é uma boa escolha profissional, mesmo que possam surgir algumas dificuldades durante o desenvolvimento de suas atividades dentro do ambiente de atuação. Percebe-se que mesmo diante das dificuldades o pedagogo está sempre buscando solucionar tais problemas, e que no cumprimento de sua função o mesmo procura alcançar o objetivo profissional, almejando novos aprendizados.

Almeida (2010, p.138) destaca que diante das possibilidades que apresenta o pedagogo na esfera de sua atuação, é notório a importância da presença desse profissional nos mais diversos espaços, onde houver a necessidade de educação, ensino e aprendizagem, o pedagogo pode contribuir. Dessa maneira, as funções descritas pelos verbos orientar, construir, liderar, auxiliar, programar, planejar, acompanhar, desenvolver, pesquisar, analisar, cooperar, destacam a magnitude desta profissão que de uma vez por outra, é limitada pela falta de reconhecimento da sua função social e educativa dentro da sociedade.

É importante frisar que em qualquer ambiente onde se faz necessário a promoção do ensino, o pedagogo é o profissional mais indicado, pois o mesmo possui conhecimentos que lhe permite desenvolver atividades pedagógicas de acordo com as metodologias e estratégias estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia sendo a ciência da educação que se constitui como um amplo conjunto que tem por finalidade promover a aquisição de conhecimentos que possam desencadear o processo de elaboração e adoção de metodologias e estratégias para melhorar o desempenho do ensino e possa culminar com a aprendizagem. Atualmente a Pedagogia se define como um programa de ação que tem como propósito a formação de profissionais para a utilização de metodologias vinculadas ao desempenho de ações educativas com o intuito de melhorar e ampliar o processo de relações sociais dentro e fora do ambiente escolar, nesse sentido o pedagogo se destaca como o profissional que tem as habilidades e competências para desenvolver atividades pedagógicas em diversos ambientes.

Diante dos fatos elencados durante a realização desta pesquisa fica evidente que o panorama a qual se encontra a atuação do pedagogo em ambientes não escolares dentro de uma sociedade contemporânea que ao longo dos tempos vem passando por diversos processos de transformação em relação ao contexto educacional que consiste, especificamente na condução do ensino para promoção do conhecimento, nota-se que existem algumas lacunas que precisam ser preenchidas.

Portanto, em qualquer ambiente que necessita de ações educativas como empresas, centros de assistência social, hospitais e dentre outros é fundamental a presença de um pedagogo com o objetivo de elaborar projetos que visam melhorar as relações de convivência entre os funcionários e as demais pessoas que utilizam o ambiente.

Conforme a análise dos dados coletados verificou-se que o pedagogo é um profissional que tem diversas opções para atuar no mercado de trabalho, assim o trabalho do pedagogo não fica restrito apenas as instituições de ensino o seu conhecimento permite que o mesmo possa atuar nos espaços que precisam de acompanhamento pedagógico.

No que se refere ao desempenho das atividades pedagógicas dentro de ambientes não escolares constatou-se que ambos enfrentam algumas dificuldades, embora todos manifestarem gostar da profissão que exercem. Nota-se que mesmo enfrentando muitas dificuldades o pedagogo está sempre buscando inovar visando melhorias para superar tais dificuldades

Quanto aos desafios da profissão em contextos não escolares, os questionamentos que foram direcionados aos pedagogos alguns pontos chamaram a atenção como é o caso da falta de valorização salarial e a discriminação por parte de outros profissionais em relação à figura do pedagogo está atuando fora do ambiente escolar.

Percebe-se que, para os pedagogos desenvolver suas atividades nesses contextos não escolares está sendo um pouco complicado, considerando que em alguns desses ambientes não existem os recursos e materiais necessários para garantir a realização das atividades, levando em conta que este é um fator que compromete o desempenho de um trabalho de qualidade.

Portanto, o pedagogo se destaca como o profissional mais indicado para atuar nesses ambientes e com isso desenvolver atividades pedagógicas, medidas socioeducativas voltadas para apreensão de crianças, jovens e adolescentes que se encontram em situação de risco em relação ao termo de adaptação e convivência na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Elizabet Fereira de. **Fórum: educação e espaço de atuação não formais**. Livro digital: UnisulVirtual, 2011.
- ALBERTASSI, Thaina. **Pedagogia social de rua**. XVIII Simpósio de Iniciação Científica, 04 a 10 de outubro, 2010.
- ALMEIDA, Mirianne Santos de. O pedagogo e sua práxis: desafios e possibilidades na sociedade contemporânea. **Cadernos de Graduação**. Ciências Humanas e Sociais. V. 11, nº 11, 2010.
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos; 20).
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia** RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 1, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 12 jun. 2014.
- BRASIL. **Lei nº. 9394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. 1996.
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. Publicado em 2008. Disponível em: <http://www.santamarina.g12.br/faculdade/revista/artigo4.pdf>. Acessado: 29.08.2018.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto regulação da aprendizagem: Atuação do pedagogo em espaço não escolares**. Porto Alegre, 2006.
- FONTES, Rejane de S. O Desafio da Educação no Hospital. **Revista Presença Pedagógica**, v. II n. 64 Jul/Ago. 2005. Disp. em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a12n30.pdf>. Acesso em 25.10.20118.
- GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal, participação da sociedade civil e estrutura colegiadas nas escolas. **Ensino: Aval. pol. públ. Educ.**, Rio de janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38. jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em:10 de Ago.2017.
- HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Disponível no site www.mh.etc.br, Sorocaba, 2000. Acessado em 05/2018.
- KOWALCZUK, Lidiane Mendes Ferreira; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **O Pedagogo nas Organizações**. X congresso Nacional de Educação – Educere. Paraná: Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 12 ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: Inquietações e Busca**. Artigos, Demandas continuada. Educar, Curitiba, nº17, p 153-196. 2001.

MARON, N. M. W. **Reestruturação produtiva, escolarização fabril e inserção do pedagogo na fábrica: estudos de caso na região de Curitiba**. Dissertação (mestrado) – Curitiba: UFPR, Setor de Educação, PPGE, 2004.

MARTINS, Elita Betania de Andrade. Educação Além dos Muros da Escola: O Papel do Pedagogo. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Curso de Pedagogia - N. 5, JUL/DEZ 2008. Disp. em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/Mjk5>. Acesso em: 26 de Julho de 2018.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde**. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ORTIZ, Leodi Conceição; FREITAS, Soraia Napoleão. **Classe Hospitalar – caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. 1ª Edição. Santa Maria. Ed. UFSM. 2005.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; GAMA BARBOSA, Maria Tereza. A formação do pedagogo para ambientes não escolares: Uma perspectiva em construção no Brasil sobre a Pedagogia Social e a consolidação em Portugal para animadores socioculturais. **X congresso Nacional de Educação – Educere**. Paraná: Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

PRADO, André Alves; SILVA, Elaine Machado; CARDOSO, Mônica A. Batista da Silva. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

SAVIANI, Demerval. **Sentido da pedagogia e papel do pedagogo**. Revista da Associação Nacional de Educação. Ano 5, n: 9, 1985.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. **Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões**. 4ª ed. Revista eletrônica Pro-docência/Uel. Edição Nº 4, Vol.1, jul-dez 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em: 10 de Ago. 2017.

UFMG. **Novos rumos do Ensino**. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Ano 3 - nº. 7 Edição Vestibular. Julho de 2005.

APÊNDICE A –
ENTREVISTA AOS PEDAGOGOS QUE ATUAM EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Identificação:

* Possui Pós-Graduação? Qual?

* Função exercida atualmente: _____

* Local de trabalho: _____

* Há quanto tempo você exerce esta função? _____ anos.

Questões da prática:

1. Por que você escolheu essa profissão?

2. Quais as atividades mais desenvolvidas por você nesta instituição?

3. Em seu trabalho atual, o que você diria sobre suas condições de trabalho, remuneração e os recursos e materiais disponibilizados.

4. Quais os maiores desafios que você encontra na profissão?

5. Sua prática profissional neste setor se aproxima do que você considera como a prática ideal?

6. O que considera necessário para melhoria de sua atuação?

7. Ser Pedagogo é uma boa escolha profissional?
